

(10)

CELULOSE & PAPEL

ANO III MAIO/JUNHO 1987 - Nº 10

Biblioteca
do
IPEF

FACAS
UM MERCADO
AFIADO

CONSTITUINTE:
O FUTURO EM PAUTA

2º ENPAPEL
SETOR PARTICIPA

... PAPIRUS
... Crescimento
... com diversificação



Stowe Woodward.

Para quem sabe que um bom revestimento é a garantia de um bom produto.

Certos produtos exigem um cuidado todo especial durante o seu processo de fabricação. Sobretudo na hora do acabamento.

Como um violino, por exemplo, ou os produtos das indústrias de papel, têxtil, celulose, siderúrgica, plásticos e aglomerados.

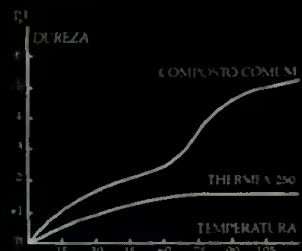
Sabendo disso, a Stowe Woodward desenvolveu, especialmente para essas indústrias, a mais sofisticada tecnologia para produção de revestimentos de borracha.

Pensando sempre na qualidade e na necessidade de atender à demanda cada

vez mais exigente de seus clientes, a Stowe Woodward acaba de lançar no mercado mais dois produtos: o Dynakote, revestimento para aplicação de "coating", e o Thermex 250, especialmente desenvolvido para prensas de cola.

Tudo isso, só porque a Stowe Woodward acha que o seu produto tem que ser sempre o melhor.

Stowe Woodward. Em perfeita harmonia com a qualidade do seu produto.



Relação de dureza x temperatura entre Thermex e outros compostos.



BTR DO BRASIL LTDA. DIVISÃO

*stowe
woodward* **mount hope**

A revista *Celulose & Papel* é órgão oficial da ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose - Rua Afonso de Freitas, 499 - CEP 04006 - São Paulo - SP - Fone 885-1845

Diretor P
H. Horá
Conselho
Alberto
Aldo Sa
Benjami
Boris Tabaco
Jamil Aun
Lenomir Trombini
Marcello L. Pilar
Osmar Zogbi
Ronaldo A. Guedes Pereira
Ruy Haidar

Conselho Consultivo
GT - 2 - Divulgação
Coordenação Geral
Sandra Maria Pegorelli



NÃO CONTAMINE
USE PAPEL

Celulose & Papel é produzida e editada bimestralmente pela Unipress Editorial.



UNIPRESS EDITORIAL

Diretores
Alaôr José Gomes
Múcio Borges da Fonseca
Reginaldo Finotti

Editor
Antônio Albino Pinheiro Marinho

Redação
Celo Lungaretti, Denilson Vasconcelos, Heliana Álvares e Waldemir Marques.

Colaboradores: Rachel Régis (Texto); Jaélcio Santana (Fotos); Douglas Cattai (Diagramação e produção gráfica); Orlando Colacioppo (Past-Up).

Redação, Administração e Publicidade: Av. Paulista, 2.006 - 11º andar - Conj. 1.103 a 1.109 - Fones: (011) 251-0643/251-0495/251-0366/285-6233 - Telex 1132183 - CEP 01310 - São Paulo - SP.

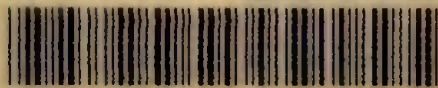
Composição: Linoart Gráficos & Editores Ltda.
Fotolito e Impressão: Força Fotolitos e IPSIS Gráfica e Editora S/A.



FACAS, UM MERCADO AFIADO

Os fabricantes de facas industriais não têm do que se queixar. Direcionando sua produção quase que exclusivamente para o mercado interno, o setor celulósico-papeleiro é seu maior cliente. O segmento tem um faturamento total de US\$ 1,6 milhão/mês.

Biblioteca
do
CP&P



PUBLIC.: P-001790

CELULOSE & PAPEL 3(10) MAI./JUN. 1987

MEIO AMBIENTE: INVESTIMENTOS

A indústria nacional vem, há muito, desenvolvendo esforços no sentido de adequar suas atividades às responsabilidades de controle ambiental. Três matérias confirmam esta disposição do setor.

12

PAPIRUS, CRESCIMENTO COM DIVERSIFICAÇÃO

A trajetória de uma das principais indústrias de papel do Brasil, originada de uma fábrica de chapéus e cuja história confunde-se com a própria história da industrialização brasileira.

18

2º ENPAPEL: SETOR PARTICIPA

Já está definido o temário para o 2º Enpapel — Encontro Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, que se realizará em agosto, em São Paulo. Em dois dias de debates, envolvendo empresários, técnicos e autoridades, o encontro, principal evento do calendário do setor, indicará caminhos para seu planejamento setorial futuro.

22

PPI: UMA DÉCADA DECISIVA

Se novas fábricas de celulose não forem implantadas no Brasil, o fornecimento mundial do produto pode ser comprometido já na próxima década. Esta a principal conclusão do artigo de John Pearson, extraído da "PPI — Pulp & Paper International", após análise das previsões mundiais de investimentos para expansão na área de celulose.

28

CONSTITUINTE: O FUTURO EM PAUTA

O Brasil prepara uma nova Constituição. A ANFPC está enviando à Assembléia Nacional Constituinte alguns estudos que elaborou, contendo propostas e sugestões de interesse do setor de celulose e papel que espera ver incorporadas à futura Carta Magna.

36

E MAIS:

EDITORIAL Apoio para os investimentos..... 6
9º ENCONTRO DE REFLORESTADORES.....16
ENERGIA24
12º FÓRUM DE ANÁLISE DA ANAVE26
GENTE O perfil de Fernando Camargo30

NOTICIÁRIO ABIGRAF33
NOTICIÁRIO ABCP38
NOTICIÁRIO40
EVENTOS46
OPINIÃO Prioridades para o crescimento50



FACAS
UM MERCADO
AFIADO

CONSTITUINTE
DO FUTURO EM PAPEL
2º ENPAPEL
SÃO PAULO 1987

INDUSTRIAL KNIVES

Brazilian producers of industrial knives are in a strong position. Their sales are directed almost exclusively to the domestic market and the pulp and paper industry is their largest customer. This segment has been able to maintain an excellent performance despite economic fluctuations. Total monthly sales are estimated at US\$ 1.6 million.

BRAZIL'S NEW CONSTITUTION

The newly elected Congress is now preparing a new Constitution. All segments of society are working to see that their interests are represented in the final document. The ANFPC-National Association of Pulp and Paper Producers is sending its proposals to the Constitutional Congress in the hopes that they will be incorporated into the new Magna Carta. These position papers, dealing with the Environment and Ecology, Forest Legislation, Urban Reform and Energy were the result of a great deal of analysis and discussion.

PPI: A DECISIVE DECADE

World-wide demand for eucalyptus pulp has grown at an average annual rate of 19%. If Brazil's proposed investments in new pulp production capacity are not completed, the supply of that raw material could become critical over the next five years. These are the principal conclusions of the article entitled "Can Brazil Wait Until 1993?" written by John Pearson and published in PPI — Pulp and Paper International magazine.

2ND ENPAPEL

The ENPAPEL — National Meeting of Pulp and Paper Producers is the most important event in the industry's calendar. This event, which is held every two years, promotes debate between executives, engineers and government officials on the obstacles faced by Brazil's pulp and paper industry and proposes strategies for the future. The 2ND ENPAPEL will be held in São Paulo in August.

PAPIRUS: GROWTH AND DIVERSIFICATION

Papirus is one of Brazil's largest paper companies. Its roots begin, at the turn of the century during the country's first wave of industrialization. Beginning with a small hat factory, the Ramenzoni family, which runs the Papirus Group, detected opportunities to diversify into new markets. Today, in addition to paper mills, the Group controls various subsidiary companies and is the largest converter of recycled paper.

ENVIRONMENTAL CONTROL INVESTMENTS

Brazil's pulp and paper industry has for some time been aware of its responsibilities to the ecology. Three articles, in this edition, confirm this effort to continually invest in the preservation of the environment.

1. Representatives of Brazil were important participants in the Regional Seminar on the Environment and Development, promoted by the Organization of Latin American Employers. This seminar dealt primarily with perfecting legislation

in this area.

2. The Simão Group has already invested more than US\$ 10 million in pollution control projects. The recently inaugurated effluent treatment plant at Indústria de Papel Piracicaba (the first of its kind in Latin America) reduces the pollution discharged into the Piracicaba River by 92%.

3. Approximately US\$ 30 million are being invested by the Ripasa Group in environmental control projects. Initial results are excellent.

Recursos humanos, experiência e tecnologia, os princípios da Tecnomont



A sede da Tecnomont, com área total construída de 5.000m².

A equipe de engenheiros técnicos, encarregados e especialistas da Tecnomont se constitui no maior patrimônio da empresa. Alguns destes profissionais, largamente conhecidos no mercado, estão na Tecnomont desde a sua fundação em 1960.

A empresa dispõe de inúmeras facilidades industriais, como excelente infra-estrutura, e está perfeitamente identificada com as novas tecnologias, utilizadas amplamente no setor administrativo e operacional. Sob a supervisão de engenheiros experientados e com o auxílio de computadores, a Tecnomont controla, a partir de sua sede, cerca de 3 mil funcionários distribuídos entre a matriz, suas filiais e inúmeros canteiros de obras espalhados por todo o País.



TECNOMONT
PROJETOS E MONTAGENS INDUSTRIAIS S.A.

Est. Turística do Jaraguá, 49 Cep 05161 São Paulo Tel. (011) 8341144 Tlx. (011) 23678 TEPM
Via 1, s/n.º Área Leste COPEC Camaçari Bahia Tels. (071) 832 1299 -832 1918



“O setor de papel e celulose no Brasil é reconhecido mundialmente por suas vantagens comparativas”

E D I T O R I A L

APOIO AOS INVESTIMENTOS

H. Horácio Cherkassky

Presidente da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose e da Cicepla — Confederação da Indústria de Celulose e Papel Latino-Americana.

Em 28 de maio passado, encaminhamos telex ao exmo. sr. presidente da República e aos senhores ministros que participam do Conselho de Desenvolvimento Econômico, expondo motivos e reiterando a necessidade de apoio dos órgãos de fomento para os novos projetos do setor.

Reproduzimos, aqui o texto desse documento:

“Ao tomarmos conhecimento da realização, dentro dos próximos dias, da reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, na qual vossa excelência e os senhores conselheiros irão examinar e alocar recursos para projetos destinados à expansão da capacidade de produção dos setores prioritários de nossa economia, sentimos no dever de enviar esse telex a vossa excelência com o propósito de fornecer dados sobre o setor de papel e celulose, que representamos, e que o confirmam como um dos setores mais promissores e sintonizados aos interesses do País.

O setor de papel e celulose, sr. presidente, demonstrou ao longo das duas últimas décadas, invejável capacidade de responder positivamente ao apoio recebido de órgãos públicos e privados de fomento, permitindo ao País, após longa dependência como importador, atingir a auto-suficiência e tornar-se um dos principais fornecedores mundiais de papel e celulose, com exportações de cerca de US\$ 700 milhões em 1986. Este volume de exportação só não foi maior devido à prioridade dispensada pelo setor ao pleno atendimento do mercado interno.

A celulose e os vários tipos de papel produzidos no Brasil conquistam, a cada dia, maior receptividade em todo o mundo, devido à sua qualidade e custos competitivos, em pé de igualdade com os tradicionais fabricantes norte-americanos e escandinavos.

Entendemos, sr. presidente, que um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento de um país, reside na eficiência com que governo e empresários planejam e implementam a estratégia universal de concentrar recursos e esforços na produção de bens e serviços, para os quais o país conta com evidentes vantagens comparativas em relação a outras nações.

Além disso, entendemos também que é preciso fabricar tais bens com qualidade e escala de produção compatível para se obter custos competitivos, de modo a abastecer as necessidades internas do País e comercializar volumes consideráveis no amplo mercado internacional, obtendo assim divisas para importar produtos que não se pode produzir com a mesma eficiência.

O setor de papel e celulose no Brasil é reconhecido mundialmente por suas vantagens comparativas: extensão de terras e clima adequado para a produção de madeira; produção nacional de equipamentos industriais empregados na produção de celulose e papel; e, finalmente, mas não menos importante, a existência de pessoal tecnicamente capacitado nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e produção industrial.

Não obstante já termos alcançado uma posição de destaque, sendo o Brasil o 11.º

produtor mundial de papel e o 8.º de celulose, a demanda interna e externa por estes produtos está em franca evolução e isto exige um esforço constante no sentido de aumentar a capacidade de produção do setor, que por utilizar capital intensivo, exige altos investimentos e só se viabiliza com o apoio dos órgãos de fomento.

Atentos ao planejamento setorial, apoiamos a iniciativa da FAO na elaboração do estudo "Oferta e Demanda de Papel e Celulose no Mundo, até 1995", recentemente concluído. Neste verificou-se que a demanda mundial de papel deverá crescer a uma taxa de 3% ao ano até 1995, e com taxas ainda maiores em países como o Brasil, onde prevê-se que o crescimento do PNB deverá exceder à média mundial, e avanços nas áreas da alfabetização e da industrialização são esperados.

Em suma, o estudo indica claramente a tendência de crescimento do consumo de papel e celulose nos próximos 10 anos, com reais oportunidades de mercado, para países produtores, como o Brasil.

Assim sendo, sr. presidente, os empresários do setor estão dispostos a dar continuidade aos programas de investimento em nova capacidade de modo a alcançar as metas previstas no Programa Nacional de Celulose e Papel, constante do PND de seu governo."

Acreditamos que mais este esforço, entre tantos que o setor vem realizando, haverá de sensibilizar o Governo a voltar-se para o nosso setor, que já provou sua capacidade de fornecer resposta positiva ao apoio recebido dos órgãos de fomento, ao longo de sua história.

MANUFATURA DE CIMA

A expansão do mercado de facas industriais

Grande adaptabilidade às mudanças de política econômica do País e às flutuações do mercado e faturamento total de US\$ 1,6 milhão/mês. Estas as principais características do mercado produtor de facas para a indústria de celulose e papel, levantadas pela repórter *Rachel Régis* junto a empresários deste segmento, que creditam grande parte desse desempenho favorável àquele importante setor, seu mais estável comprador.



O segmento responsável pelo fornecimento de facas à indústria de papel e celulose, além de ostentar uma situação relativamente cômoda, credita especialmente àquele setor os bons resultados que vem obtendo. Os fabricantes de facas planas e circulares não só se adaptam com naturalidade às mudanças de política econômica do País e às flutuações de mercado, como também mantêm a oferta em expansão. Isso porque a confiança na indústria celulósico-papeleira é muito grande. A experiência de décadas de demanda regular e crescente, não afetada pelas crises que abalaram outros setores, é a responsável por essa postura.

Há mesmo quem credite ao setor a própria sobrevivência da empresa. É o caso de Valentin Beloso García, gerente de vendas da Proveza Indústria e Comércio Ltda., de São Paulo: "Não fosse a regu-

laridade de fornecimento às empresas de celulose e papel, durante a crise do começo da década, talvez a Proveza tivesse sido obrigada a encerrar suas atividades, já que os demais setores praticamente não fizeram pedidos".

Como é usual entre os fabricantes de facas industriais, a Proveza trabalha sob encomenda, mediante apresentação prévia, por parte do cliente, do desenho técnico. Através desse sistema, a empresa fabrica facas picadoras de madeira para a indústria de celulose, facas circulares para papel, buchas contrafacas, contrafacas, facas transversais (ou planas) para papel, facas tipo guilhotina, facas em aço calçado, e facas tipo *slotter* para cartonagem. E, de acordo com Beloso García, a Proveza deverá ampliar, na próxima década, a liderança que já detém no segmento. Segundo suas estimativas, o Brasil deverá

tornar-se um dos mais importantes fornecedores de celulose para o mercado mundial, com o preço da tonelada podendo ultrapassar a marca dos US\$ 600.

É para essa fartura planejada — devida, principalmente, ao ciclo de plantio e corte de madeira mais reduzido em terras brasileiras do que em países do Hemisfério Norte — que várias empresas se estão preparando. A também paulista Fábrica de Serras Saturnino S.A., responsável pelas ferramentas de marca Saturno, por exemplo, comprou cinco equipamentos de retífica de precisão da Fezer, de Santa Catarina, dos quais já recebeu dois. Além de todo tipo de facas para picadores, de facas circulares, e de facas em aço calçado, a Saturnino produz, com exclusividade, facas circulares para papel higiênico. E, segundo Alex S. Gardin, gerente da Divisão de Facas Industriais, o trabalho da

O mercado interno ainda é o grande alvo dos fabricantes

Saturno é de tão alta qualidade que a empresa se permite cobrar um preço ligeiramente acima do de mercado, assim como pedir um adiantamento para dar início à produção das facas.

Ainda mais ambicioso é o plano de expansão da Metalúrgica Santa Edviges Ltda., fabricante de facas e contrafacas para picadoras de madeira, facas e contrafacas para rebobinadeiras, facas para cortadoras transversais e suportes para facas circulares. O gerente geral da empresa Moisés Fernandes, conta que com a construção de uma nova unidade produtiva de 3 mil metros quadrados, em Guarulhos, para complementar o trabalho que vem sendo realizado nos 1.800 metros quadrados da fábrica da Moóca, em São Paulo, sua produção deverá duplicar em poucos anos. O faturamento atual da Santa Edviges é de US\$ 200 mil mensais. Com estas medidas, a empresa pretende aproximar-se mais dos primeiros colocados do *ranking* dos fabricantes de facas, a Proveza (faturamento mensal de US\$ 450 mil, 30% dos quais devidos ao setor celulósico-papeleiro) e a Saturnino US\$ 600 mil ao mês, 90% oriundos das empresas de celulose e papel).

Enquanto isso, na área industrial de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, a R. Matte Cia. Ltda. pretende, em dois anos, triplicar sua produção de 30 toneladas de aço bruto ao mês, acrescentando à sua atual área construída de 1.000 metros quadrados, mais 4.200 metros quadrados, cujas obras estarão terminadas já no final deste ano. A R. Matte, informa João Renato Ody, gerente de vendas, fabrica facas planas em geral para picadoras de madeira e para cepilhadeiras, facas circulares, contrafacas planas e circulares, suportes para facas planas, e facas para guilhotinas.

Além dessas, o mercado conta com outras empresas de menor porte, como a Infak Indústria e Comércio Ltda., localizada em Guarulhos, na Grande São Paulo, especializada em facas circulares principalmente para fornecimento aos fabrican-

tes de papel — sua produção de facas planas ainda é muito pequena. Embora com apenas 13 empregados e um faturamento mensal em torno de US\$ 35 mil, sua produção, em termos de qualidade, nada fica a dever às grandes empresas, segundo seu gerente geral Guido M. Ugayama.

Empresas se multiplicam e a rivalidade entre elas aumenta

O fenômeno da multiplicação de empresas produtoras de facas ocorre, muitas vezes, pela saída de antigos empregados do corpo de funcionários das grandes organizações para a criação de um negócio próprio. Uma empresa que colocou no mercado vários profissionais de excelente qualificação foi a Brooklin, da família Sibberth, que, nos anos 50, foi líder de mercado. Na década de 70, porém, sofreu problemas com empréstimos feitos ao BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e foi leiloada durante a crise dos anos 80. O chefe de produção da Santa Edviges, Laércio Lamounier, por exemplo, trabalhou durante 20 anos na Brooklin, período no qual fez um estágio de 4 anos na Alemanha.

O fato é que, com a criação de novas empresas, a rivalidade entre elas aumenta. A tal ponto que a tentativa do Sinafer-Sindicato das Indústrias de Artefatos de Ferro, Metais, e Ferramentas em Geral do Estado de São Paulo, de promover reuniões entre os fabricantes de facas industriais, no começo da década, só deu certo por alguns meses. As empresas retornaram, incontinenti, à antiga disputa.

Mas, queiram ou não, as empresas fornecedoras de facas industriais para o setor celulósico-papeleiro têm muitas coisas em comum. Trata-se, em todos os casos, de empresas de capital 100% nacional. Até mesmo a Proveza, cujo proprietário é o alemão Heinz Juergen Schafstein, e cuja tecnologia e maquinário fo-

ram adquiridos à alemã BR Mannesmann, já é, segundo Beloso García, uma empresa nacional.

As empresas fabricantes de facas são, em geral, de origem familiar, em franco processo de profissionalização. E também na operação essas indústrias se assemelham. Seus equipamentos, na média de 60%, têm origem brasileira. Todas se dispõem a especificar a matéria-prima a ser utilizada no fabrico das facas e igualmente oferecem assistência técnica e garantia de desempenho durante a vida útil das ferramentas.

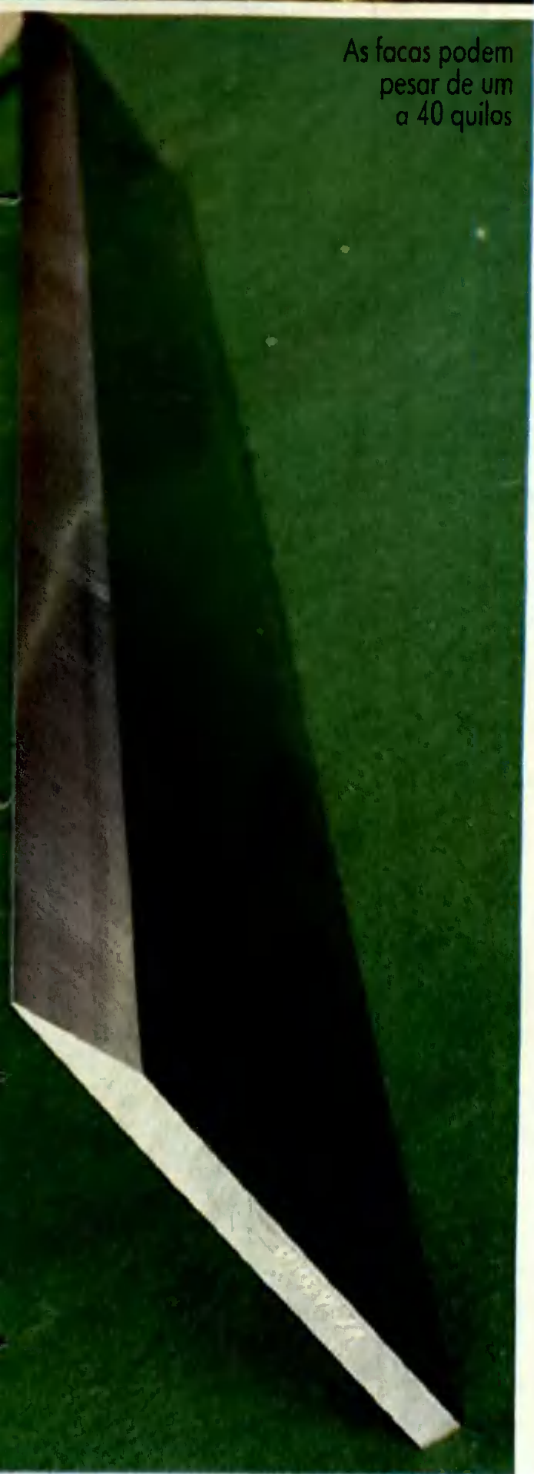
Os prazos de entrega variam um pouco. Vão de um mínimo de 40 dias (praticado pela Santa Edviges), passam por uma média de 60 a 90 dias (como na Proveza) e atingem de 90 a 120 dias (na Saturnino). Com o retorno da inflação galopante, os preços são fixados em OTNs. Caso o valor dessa unidade monetária não tenha ainda sido divulgado, faz-se uma fatura extra. E, se for a fornecedora a não cumprir os prazos, é ela quem arca com o prejuízo financeiro.

Quando se fala em matéria-prima para a fabricação das facas, as divergências voltam à tona. Todos utilizam aço nacional. Enquanto alguns o julgam tão bom quanto o importado — é o caso de Alex S. Gardin, da Saturnino — outros tecem uma série de reclamações. Moisés Fernandes, da Santa Edviges, por exemplo, diz encontrar problema na falta de alinhamento das barras, na dureza do aço e que as barras forjadas possuem uma camada decarbonizada excessiva.

Mesmo assim, todos os fornecedores de facas para o mercado celulósico-papeleiro procuram não descuidar do mercado interno, seu principal alvo. De significativo, apenas a Saturnino exporta de 10% a 15% de sua produção. Os demais mantêm contatos esporádicos com o mercado externo, mas permanecem atentos às expansões planejadas pela Aracruz, Champion, Cenibra, Suzano, Klabin e outras empresas de celulose e papel, pois acreditam, é aí que está o futuro.



As facas podem pesar de um a 40 quilos



Os números são flutuantes, mas significativos

Segundo estimativas da diretoria do setor de facas e ferramentas industriais do Sinafer, os produtores desse ramo de atividades processam entre 130 e 140 toneladas/mês de aço, sendo 70% de aço-ferramenta, uma matéria-prima nobre, de valor equivalente a cinco ou seis vezes o do aço carbono, que compõe os demais 30%. Através desse trabalho, estima ainda o sindicato, o setor tem um faturamento total de 1,6 milhão de dólares/mês.

Os números do setor só podem ser tratados de forma estimada, porque são muito flutuantes. Além das ferramentas industriais para celulose e papel, esses industriais fornecem facas para os setores madeireiro, gráfico, metalúrgico, siderúrgico, borracheiro, coureiro etc, sempre sob encomenda e mediante a apresentação de desenhos técnicos (com exceção dos que se dedicam à produção em série de pequenos ferramentas, como serrotes, espátulas e afins). Portanto, se uma indústria recebe um grande pedido de um setor, diminui sua produção para os demais. Outro motivo de flutuação é a disponibilidade de bitolas de aço no mercado. Caso uma empresa não tenha em estoque o aço pedido, naturalmente seu prazo de entrega será maior que o dos concorrentes e menores suas chances de ser o realizador do trabalho.

A tonagem de aço processada, embora seja índice válido numa avaliação do desempenho do setor, sofre variações de acordo com o tipo de faca a ser produzida. Facas para picadores de madeira, por exemplo, podem pesar de 8 a 40 kg, enquanto facas circulares para rebobinadores de papel vão de 1 a 15 kg. Mas há, também, facas para usinas siderúrgicas de quase 5 metros de comprimento, cujo peso atinge 1 tonelada.

Generalizando, pode-se afirmar que o setor celulósico-papeleiro é o mais estável comprador desses fabricantes, não sendo sensível às crises que atingem em cheio o ramo metalúrgico, por exemplo. Mas é, também, o que menor margem de lucro deixa para os produtores de facas industriais. Isso porque as empresas de celulose e papel costumam fazer amplo cotejamento de preços antes de se decidirem pelo fornecedor que apresentar melhor equilíbrio entre preços, prazos e qualidade.

O maior produtor não é, como se poderia supor, o que mais peças fabrica, o que mais fatura, o que mais aço transforma. Mas, sim, o que maior participação tem no fornecimento à indústria de celulose e papel. Trata-se da Proveza, que processa 30 toneladas de aço ao mês, dos quais 10 toneladas para o setor celulósico-papeleiro, segundo Valentin Beloso García.

Igualmente, a R. Matte processa 30 toneladas de aço. Dessas, 28 se destinam aos setores de madeira, celulose e papel.

A produção da Santa Edviges está entre 18 e 20 toneladas ao mês, conta Moisés Fernandes. Seu maior comprador é o setor celulósico-papeleiro, que fica com 40% a 50% das facas fabricadas. A seguir, vêm as indústrias metalúrgicas e, depois, os produtores de plástico, couro, mármore, borracha e tecidos.

A Saturnino, segundo Alex S. Gardin, processa um total de 105 toneladas de aço, entre facas, serras e ferramentas de menor porte. Desse total, 20 toneladas são para a indústria de madeira, celulose, papel e gráfica.

Quanto aos pequenos fabricantes, esses geralmente se especializam num só e determinado tipo de faca e têm uma produção que oscila entre 1 e 5 toneladas ao mês.

O mercado interno ainda é o grande alvo dos fabricantes de facas industriais. Entretanto, a Saturnino exporta entre 10% e 15% de sua produção, de acordo com informações de Gardin. Seus compradores externos são todos da América do Sul, contatados pela trading da companhia.

A exportação da Proveza ainda é muito pequena, informa Beloso García. Tratam-se de contatos comerciais diretos com compradores dos Estados Unidos, Canadá e Alemanha, Argentina e Paraguai. A Proveza está tentando ainda entrar nos mercados chileno e peruano, além de ter contratado uma trading para vender seus produtos ao Irã.

A Santa Edviges, segundo Moisés Fernandes, exportou, sem regularidade, pequenas quantidades de peças para alguns países da América do Sul.

Quanto à R. Matte, nem isso, diz João Renato Ody: "Mesmo ampliando a produção, não vai sobrar tempo para o mercado externo. O que faremos é uma pressão ainda maior sobre os concorrentes".

Controle Ambiental: a posição do empresariado



Seminário reuniu representantes de 17 países

"A classe empresarial brasileira considera fundamental para a paz social que a legislação ambiental deverá procurar o equilíbrio entre as metas e os imperativos ambientais, sociais e econômicos." Com esta proposição, Paulo Bastos Cruz, diretor de Desenvolvimento e Relações Externas da Ripasa e coordenador dos grupos de trabalho da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, encerrou sua participação como representante brasileiro no Seminário Regional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento para as Organizações de Empregadores Latino-Americanos.

O encontro realizou-se de 16 a 20 de março, no Rio de Janeiro, na sede da Confederação Nacional da Indústria. Promoção da Organização Internacional do Trabalho e do PNUMA — Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o evento reuniu 34 participantes e observadores destacados por organizações de empregadores da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

O seminário foi convocado para a discussão de dois temas principais: "As organizações de empregadores e o meio ambiente geral" e "As organizações de empregadores e o meio ambiente do trabalho". Paralelamente ao encontro, funcionou a Exposição de Equipamentos Antipoluentes e Equipamentos de Proteção Individual. Os participantes, ao final do evento, aprovaram relatório sobre a ação futura em matéria de meio ambiente em geral e do trabalho, tanto por parte das or-

ganizações de empregadores, quanto por parte das organizações internacionais.

A intervenção brasileira no seminário historiou, inicialmente, as principais iniciativas desenvolvidas no País, em termos de preocupação ambiental, lembrando a criação da Cetesb — Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental e da Sema — Secretaria Especial do Meio Ambiente, no âmbito do Ministério do Interior. Além de discorrer sobre os principais institutos da legislação ambiental, Paulo Bastos analisou a evolução das leis de controle ambiental no Brasil e da política de meio ambiente. Em sua fala, relatou ainda os esforços da indústria, no sentido de aparelhar-se para adequar suas atividades a este contexto de responsabilidades, advertindo: "O setor industrial tem-se destacado em investimentos e resultados em termos de controle ambiental, o que infelizmente não vem sendo seguido no que concerne à poluição decorrente de esgotos domésticos e por veículos automotores, o que, em muitos casos, impedem a total recuperação ambiental de certas regiões do País".

A representação brasileira advogou ainda que o custeio das instalações para controlar a poluição pela indústria deva ser subsidiado pelo Governo, já que representa investimentos que envolvem custos apreciáveis, constituindo-se por vezes em inversões sem retorno. Alicerçando essa sugestão, foram lembrados os seguintes itens:

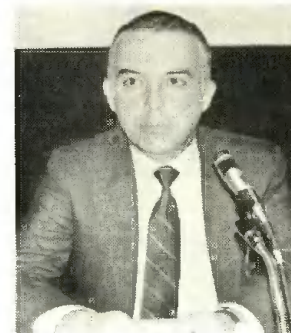
1. preocupação especial com as pequenas e médias empresas, em face do ônus adicional que representam os investimentos em instalações, equipamentos e dispositivos antipoluição.
2. elenco diversificado de incentivos às indústrias para a realização desses investimentos, incluindo-se:
 - a) isenção de gravames aduaneiros e cambiais na importação de bens sem similar nacional;
 - b) depreciação acelerada do equipamento;
 - c) isenção de impostos;
 - d) linha de crédito específica.
3. estimular a realocização da indústria ou a reconversão da atividade considerada poluente.

4. tratamento tributário específico para instalação, equipamentos e dispositivos, bem como para operação e manutenção dos equipamentos de controle ambiental.

5. destinação de parte dos lucros anuais da empresa à constituição de reserva especial para investimentos antipoluição, inclusive pesquisas e projetos, isenta de tributação.

Na área das condições ambientais do trabalho, a participação brasileira deu ênfase à criação de órgãos de caráter técnico como o Sesi e a ABPA — Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes. Fez uma análise da legislação específica e destacou que estes instrumentos legais, apesar das dificuldades técnicas para sua aplicação, têm sido instrumento e incentivo para a criação de uma mentalidade de proteção ao trabalho. Como proposição, colocou-se que, no momento, faz-se necessário que haja uma revisão e uma atualização em seus postulados, no sentido não somente de facilitar sua interpretação, como simplificar sua aplicação face ao próprio desenvolvimento que se faz nesse ramo das ciências humanas e ambientais.

Concluindo sua participação, Paulo Bastos disse: "É com satisfação que assinalamos que a orientação preconizada de se investigar os problemas ambientais de uma maneira global, tanto os referentes aos locais de trabalho como os de controle do ambiente externo, é uma diretriz há muito preconizada pelos empresários brasileiros que têm procurado sempre usar seus sistemas próprios de avaliação nesse sentido".



Paulo Bastos: investigar problemas ambientais é diretriz há muito preconizada pelos empresários brasileiros

IPP INAUGURA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES

O Grupo Simão, maior produtor brasileiro de papéis de imprimir e escrever, já investiu mais de US\$ 10 milhões em projetos e equipamentos de controle ambiental. A nova instalação, inaugurada pelo ministro Deni Schwartz, do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, absorveu recursos da ordem de US\$ 1 milhão.

Uma redução de 92% da carga poluidora lançada no rio

A IPP - Indústria de Papel Piracicaba, do Grupo Simão inaugurou no dia 25 de abril, em Piracicaba, sua Estação de Tratamento de Efluentes (ETE). A instalação, que absorveu recursos próprios da ordem de US\$ 1 milhão, reduz em 92% a carga poluidora lançada pela empresa no rio Piracicaba. Com esta providência, cada litro de água utilizado no processo de fabricação de papel (são cerca de 8 milhões por dia) e depois devolvido ao rio, terá um índice de poluição de apenas 24 miligramas de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), bem abaixo do nível máximo admitido pela legislação, que é de 60 mg/litro.

A solenidade de inauguração, que marcou também os sete anos de incorporação da IPP pelo Grupo Simão, foi presidida pelo ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni Schwartz, e contou com a presença, entre outras autoridades, do secretário especial do Meio Ambiente, Roberto Messias Franco; Jorge Wilhelm, titular da Secretaria Estadual do Meio Ambiente; deputados João Herrmann Neto e Walter Lazzarini; e engenheiro Eduardo Cunha San Martín, diretor de Ação Regional da Cetesb, representando o presidente da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, Rogê Ferreira.

Plínio Asmann, presidente das Indústrias de Papel Simão, ressaltou em seu discurso a importância do estreitamento do relacionamento empresa-comunidade como fator de alavancagem no processo de expansão do grupo, dizendo que a ETE, instalada na IPP, “é prova material prática da importância que oferecemos ao cumprimento de nossas obrigações para

com a sociedade e o meio ambiente em que atuamos”. E completou: “cumprimos o dever de contribuir para a melhoria da qualidade de vida como tarefa inerente e indissociável do objetivo econômico”.

Asmann disse ainda acreditar que “nossa iniciativa em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade haverá de ser seguida por todos quantos compreendam a extensão do papel do empresário à frente de sua indústria, porque o empresário consciente sabe que qualquer investimento só pode ter sentido num país em crescimento como o nosso, ardoroso por mudanças, se este empreendimento estiver respaldado pelo significado social”.

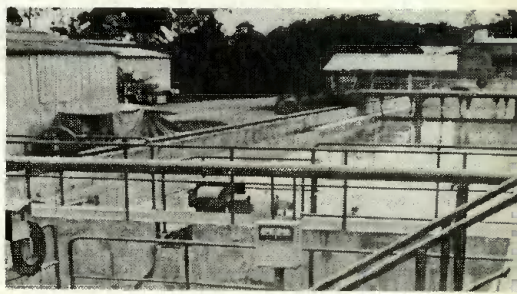
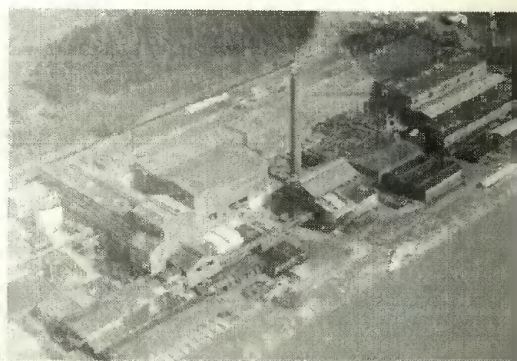
O Grupo Simão é o maior produtor brasileiro de papéis para imprimir e escrever. Alcançou em 1986 uma produção de 260 mil toneladas de papel e 181,6 toneladas de celulose, obtendo um faturamento de US\$ 65 milhões. A IPP foi adquirida em 1980 e é a quarta produtora de papéis para imprimir e escrever, responsável por cerca de 7,1% da produção nacional. Produziu no ano passado 103 mil toneladas de papel, com exportações que atingiram US\$ 20 milhões FOB.

A Estação de Tratamento de Efluentes agora inaugurada baseia-se no processo de despoluição por meio de lodos ativados. Obra compacta, mas de alta eficiência retira, em menos de mil metros quadrados de área construída, resíduos equivalentes a uma tonelada diária de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), o que torna a água lançada pela IPP no Piracicaba, mais limpa que a do próprio rio.

A firmando que a responsabilidade do empresário pela saúde de sua empresa não se limita à área circunscrita ao seu parque industrial, avançando pela comunidade que o abriga, Itiro Sato, diretor industrial da IPP disse que a instalação da ETE contribuirá para a redução da carga poluidora da bacia do Piracicaba, beneficiando diretamente mais de 2 milhões de pessoas. “A tecnologia empregada na construção dessa estação é de origem suíça, sendo a primeira instalação do gênero em toda a América Latina em indústria não integrada de papel. Nós, cidadãos e empresários, somos responsáveis pela qualidade de vida em nossas comunidades. E os investi-

mentos da Papel Simão em projetos e instalações de controle ambiental superam os US\$ 10 milhões, até o momento” — complementou Itiro Sato.

Durante a inauguração da ETE da Indústria de Papel Piracicaba, o ministro Deni Schwartz anunciou que seu ministério assinará com o Bird — Banco Mundial, contrato de financiamento no valor de US\$ 100 milhões. Estes recursos serão investidos nos próximos cinco anos em obras de preservação ambiental no País, destinados à instalação de equipamentos antipoluição nas empresas que não dispõem de capital próprio para este tipo de aplicação — “cujo retorno se traduzirá em melhoria da qualidade de vida das comunidades onde atuam estas indústrias” — falou o ministro.



Com a ETE, a água devolvida ao Piracicaba será mais limpa que a do próprio rio

Ripasa investe forte em proteção ambiental



O programa da empresa prevê investimentos de US\$ 30 milhões

Investimentos da ordem de US\$ 30 milhões estão sendo aplicados pelo Conglomerado Ripasa num programa de proteção ambiental em suas unidades in-

dustriais e florestais. Osmar Elias Zogbi, superintendente do Conglomerado, afirma que "é possível produzir protegendo o meio ambiente. Essa tem sido uma das maiores preocupações de nossa empresa".

Como parte desse programa, está sendo instalado na fábrica de Limeira um moderno sistema de tratamento de efluentes líquidos que em complementação ao já existente — e que já atende às exigências da legislação ambiental — tornará o trabalho de defesa do meio ambiente mais eficiente e seguro. Com estes investimentos a fábrica de Limeira ganhará *status* de uma das mais bem equipadas em termos de controle de poluição. Será

também uma das melhores em termos de operação, uma vez que os investimentos atingem também o desenvolvimento de recursos humanos para a área.

A Ripasa I, como é conhecida a fábrica do Lageado, está executando a Lagoa dos Paturis que terá 161 mil metros cúbicos de volume, profundidade de 5 metros e contará com 35 aeradores de 25 HPs cada.

O sistema, quando finalizado contará, além da Lagoa dos Paturis, com o sistema de tratamento primário (em operação desde 1985), uma segunda lagoa aerada, uma lagoa de emergência e uma terceira que funcionará como decantador secundário.

O engenheiro Vito Marcelo Grieco, da assessoria de meio ambiente do Conglomerado Ripasa informa, que o futuro sistema eliminará a injeção do oxigênio líquido operada no sistema atual para introduzir maior quantidade de ar na lagoa.

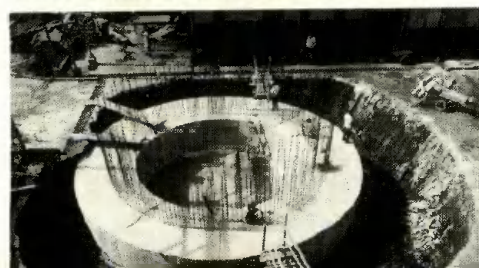
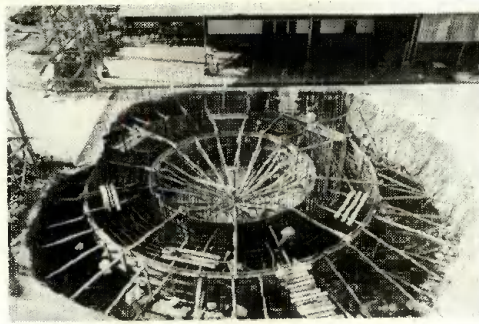
A conclusão das obras da Lagoa dos Paturis — atualmente em fase de terraplenagem, construção de barragens e fabricação dos aeradores — está prevista para o segundo semestre e absorverá cerca de US\$ 2 milhões.

Ainda na Ripasa I estão sendo realizados dois outros importantes investimentos na área ambiental. A construção de uma chaminé com 155 metros de altura e de mais um (já existem três) precipitador eletrostático.

A chaminé lançará os gases residuais a alturas elevadas que facilitem sua dispersão, enquanto o precipitador, com 25 metros de altura, 25 de comprimento e 8 de largura, servirá para controle poluente do material particulado (poeira).

O precipitador, com configuração comparável com a de um edifício de sete andares, exigirá recurso de US\$ 2,3 milhões e deverá estar construído e em funcionamento nos primeiros meses do próximo ano.

Ainda no segundo semestre deste ano, a chaminé, após consumir investimentos de US\$ 2,5 milhões, estará funcionando, evitando que em condições meteorológicas adversas, ou em eventuais desajustes processuais, o residual de gases não resulte em qualquer tipo de incômodo à comunidade da região.



O atual sistema de tratamento de efluentes já atende às exigências da legislação. A chaminé terá 155 metros e exigirá recursos de US\$ 2,5 milhões

Kraft Santo Amaro. Gênero de primeira necessidade.



papéis Kraft, fale com a gente.
Agora, quando quiser saber da sua
qualidade e resistência, pergunte
ao consumidor.

A qualidade do papel Kraft que fabricamos está em muitos
lugares. Mas; principalmente, no dia a dia do brasileiro.
São 15 anos produzindo, dentro do mais alto padrão técnico,
os papéis mais fortes; bonitos, resistentes
e econômicos, com a qualidade
que o consumidor
de hoje exige.

Quando precisar de

 **INDÚSTRIA DE PAPEIS
SANTO AMARO S.A.**

15 anos fazendo parte da vida do brasileiro.

Endereços: Fábrica: Fazenda Pitanga - Telefone: (075) 241-1611 PABX
Telex: (071) 1405 - Santo Amaro-Bahia - Escritório: Av. Estados Unidos, 340 s/313/14
Telefone: (071) 242-3866 PABX - Telex: (071) 1857 - Salvador-Bahia

REFLORESTAMENTO

Setor assume abordagem política na discussão de seus problemas

A "Carta do Guarujá", com as principais reivindicações de empresários da área, será encaminhada ao presidente da República.

Uma abordagem mais incisiva, do ponto de vista político, sobre os temas de maior interesse para o setor. Esta a característica que marcou as sessões do 9º Encontro Nacional dos Reflorestadores, realizado de 20 a 22 de maio no Guarujá e que contou com a presença de mais de 300 pessoas — entre técnicos, empresários e autoridades — ligadas às atividades do setor.

“Os congressos anteriores pautaram-se mais pelos aspectos técnicos” — explica Amílcar Luiz de Menezes, presidente da APR — Associação Paulista de Reflorestamento, entidade que promoveu o encontro. “Agora estamos no ano da Constituinte — completa Amílcar — e tudo o que ali será discutido, desde princípios de propriedade até reforma agrária, é de interesse do setor. Por isto, procuramos extrair uma mensagem à sociedade que espelhe as condições mínimas de subsistência de que necessitamos.”

Segundo Amílcar Luiz de Menezes, o setor de reflorestamento ressentiu-se especialmente da intromissão pouco técnica do Governo em suas atividades, por intermédio de legislação paralela que modifica, para pior, as leis que regulam a atividade reflorestadora. Ele destaca o Decreto nº 3.607 e o Decreto-Lei nº 2.304 que propõem normas que, de acordo com ele, inviabilizam essa atividade.

“Assim, elaboramos para o 9º

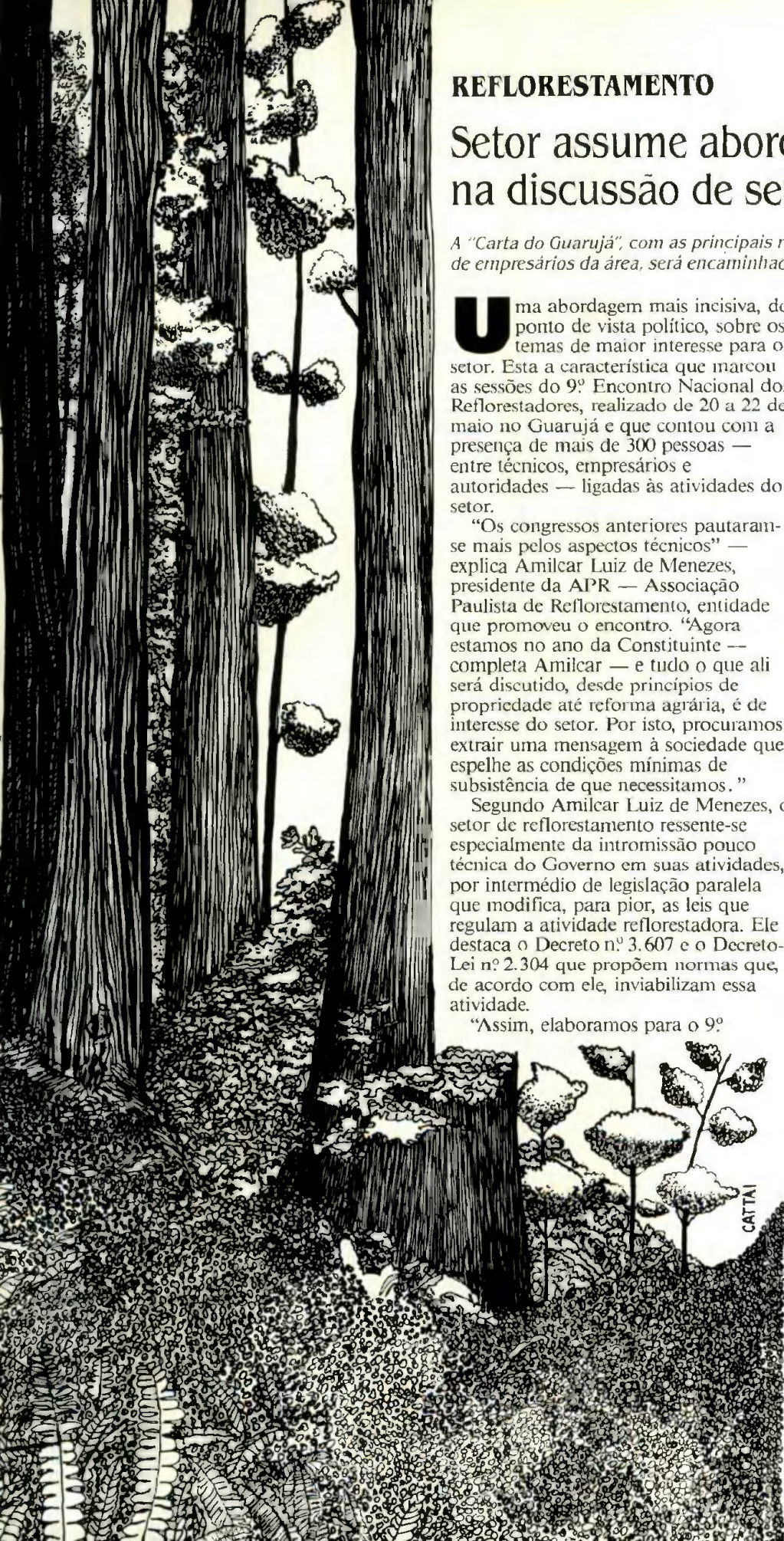
Encontro, uma pauta, sob a denominação geral de “A Participação do Estado no Planejamento Empresarial Florestal”, que foi feita de comum acordo com todos os segmentos participantes do encontro e interessados na área e não somente ouvindo as entidades representativas do setor de reflorestamento” — ressalta Amílcar.

As discussões no evento levaram à elaboração da “Carta do Guarujá”, um documento que traz as principais proposições dos reflorestadores e que será encaminhado ao presidente da República. A partir do encerramento do encontro, o documento passou a percorrer todos os Estados brasileiros, na coleta de assinaturas de associações.

Na “Carta do Guarujá” são feitas as seguintes propostas:

- Manutenção do sistema de reflorestamento incentivado como atividade prioritária para o desenvolvimento nacional;
- Fixação de uma coerente política florestal de longo prazo que possibilite o planejamento;
- Adequação da política de reforma agrária à característica da atividade florestal que exige amplas áreas para seu desenvolvimento;
- Ativação da comissão de política florestal, com participação de todos os setores, governamentais e privados;
- Exclusão do setor florestal das exigências contidas no Decreto nº 93.607 e Decreto-lei nº 2.304, devido ao ciclo de longo prazo de atividade (estes decretos equiparam a sociedade em cota de participação às sociedades anônimas e a extingue para novos empreendimentos incentivados);
- Transformação do IBDF em autarquia especial;
- Simplificação da sistemática de incentivos fiscais ao reflorestamento, estendendo-as aos investidores pessoas físicas.

Destacando a importância das discussões em torno da mudança na legislação dos incentivos fiscais que, segundo ele, não interessa nem às grandes empresas do setor, Amílcar Luiz de Menezes lembrou o pioneirismo paulista nas atividades de reflorestamento: “A APR tem uma bandeira de luta: reflorestar os 3,5 milhões de hectares de área reflorestável no Estado de São Paulo”.



Prêmio de Cia. Suzano de Pioneirismo Empresarial

O dia 24 de agosto de 1957 foi um marco na história econômica do Brasil: pela primeira vez, graças à Cia. Suzano, fabricou-se celulose de eucalipto em escala industrial. Com tecnologia genuinamente brasileira, o país deixou de ser importador, passando à posição de uma das maiores potências produtoras e exportadoras de celulose e papel. No dia 24 de agosto de 1987, quando se comemoram 30 anos desse evento, será entregue o Prêmio Cia. Suzano de Pioneirismo Empresarial, em sua primeira e única versão: o lançamento histórico de um livro onde estarão registradas as mais marcantes iniciativas empresariais pioneiras do Brasil. Essas iniciativas serão selecionadas por uma Comissão constituída por pessoas da maior expressão no cenário econômico, social e cultural do país. Essa é a homenagem da Cia. Suzano às outras iniciativas empresariais brasileiras que, também marcadas pelo pioneirismo, resultaram em grandes contribuições ao desenvolvimento social e econômico do país.

Comissão de Seleção:

**Crodowaldo Pavan, Esther de Figueiredo Ferraz,
Joelmir Beting, Karlos Rischbieter, Mário Penna Bhering,
Mário Henrique Simonsen e Rômulo de Almeida.**



Cia. Suzano de Papel e Celulose

P A P I R U S

UM SUCESSO DE TIRAR O CHAPÉU



Fim do século passado. As primeiras levadas de imigrantes italianos chegavam ao Brasil cheias de confiança nas oportunidades oferecidas pela nova terra. No coração de cada um deles, a determinação de “fazer a América” no país adotivo.

Vindo para cá naquela época, Dante Ramenzoni decide estabelecer-se por conta própria, dedicando-se à fabricação de chapéus. Em 1894 era fundada a Fábrica de Chapéus Dante Ramenzoni Ltda., o embrião de um grupo empresarial que engloba, atualmente, duas fábricas de papel e cartão e duas grandes gráficas entre outras empresas.

Afora a dedicação, que em curto espaço de tempo levou à implantação da Indústria de Chapéus Dante Ramenzoni S.A., a apurada percepção dos Ramenzoni para as oportunidades de negócios — em 1932, a terceira geração da família já participava da direção da empresa através dos irmãos Ibsen e Ziro — levou-os à adoção de uma filosofia de trabalho calcada no princípio de aproveitar as possibilidades de expansão geradas pelas próprias atividades.

O acerto dessa decisão logo se confirmaria. Contando com canais de distribuição já desenvolvidos, nada mais lógico do que promover a expansão dos negócios dentro do próprio ramo da moda. A empresa lança-se, a partir de 1948, ao mercado de confecções.

É em 1951 que se localiza a origem da Papirus como empresa do setor celulósico-papeleiro. Os produtos Ramenzoni têm grande aceitação e, em conseqüência,

há o aumento da demanda de embalagens para acondicionar os chapéus a as confecções.

A partir desse alto consumo próprio, a direção da empresa passa a analisar o mercado de papel e cartão para embalagem, identificando a existência de uma boa oportunidade para entrar neste novo segmento.

Tempos de expansão

Estamos nos anos cinquenta, época do grande salto da industrialização no Brasil, tempo da “febre” de progresso, de fazer agora o “país do futuro”. É adquirida uma fábrica em Cordeirópolis, que recebeu o nome de Papirus, com uma produção inicial de 1,5 tonelada de papelão por dia.

Ainda no âmbito da indústria de chapéus e confecções, surge nova oportunidade para expansão: atender à demanda de papel para revestimento das caixas de papelão de chapéus e camisas. Foi encomendada em 1957, a máquina 2, com capacidade de produção prevista para 4 toneladas por dia, para fazer frente a mais esta solicitação interna de consumo.

Com o desenvolvimento destas atividades surge, nesta época, um excedente de produção que ofertado ao mercado é logo absorvido, devido à sua excelente qualidade. São novos clientes, representando abertura para mais negócios. A evolução dos negócios determina, em 1965, a aquisição da máquina 3, esta com capacidade de produção de 10 toneladas/dia de cartões.

Nos anos 70 é construída a Papirus Li-

meira, para atender à demanda de cartões duplex e triplex destinados à fabricação de embalagens, projetada para 50 toneladas/dia. É a quarta geração dos Ramenzoni por intermédio dos primos Dante e Roberto que assumem o comando administrativo da empresa. Atualmente, contando com os mais modernos equipamentos e sistemas de processamento de aparas do País, a Papirus produz diariamente 170 toneladas de cartões — duplex e triplex nesta unidade.

Um novo front

Nesta época o perfil da Papirus começa a tornar-se mais parecido com o que ostenta atualmente. Os resultados alcançados são satisfatórios e a atuação no setor de papel mostra-se tão atraente, que a sociedade decide concentrar seus esforços nesse ramo, desfazendo-se da indústria de chapéus e confecções.

Da grande reforma administrativa em 1973, o grupo inicia uma nova fase em seu desenvolvimento, já com a designação de Papirus Indústria de Papel S.A. Daí para frente, os Ramenzoni transfeririam sua história de êxitos especificamente para o setor celulósico-papeleiro.

Localizada a 170 quilômetros da capital, esta unidade, com as máquinas 1, 2 e 3 produz hoje 140 toneladas diárias de cartões e papéis para embalagens e uso industrial — cartão branco, cores, tipo *strong*, tipo *kraft*, monolúcido, miolo, cartão para tubos, tubetes, conicais e cartões especiais, como o azul para caixas de fósforos.

Da antiga fábrica de chapéus às modernas instalações do atual parque industrial, a Papyrus marcou seu crescimento detectando as oportunidades do mercado e aproveitando as possibilidades de expansão geradas por suas próprias atividades

No início da década de 80, foi a indústria de embalagens que se tornou um novo foco de negócios, levando o grupo a adquirir uma cartonagem para a fabricação daquele produto, empreendimento de grande sucesso no mercado. A Papyrus partiu então para uma segunda gráfica, incorporada ao grupo em 1986, também com amplas perspectivas de crescimento.

A Papyrus hoje, são várias empresas atuando no setor de produção de papel gráfico que, aliadas a outras unidades empresariais de apoio, compõem um grupo ativo, dinâmico e em constante desenvolvimento, o que pode ser facilmente constatado por suas cifras de produção: 310 toneladas diárias; o maior consumo nacional de aparas de todos os tipos, com um volume de 350 toneladas por dia; e o reconhecido pioneirismo do desenvolvimento tecnológico de fibras recicladas. Além de inúmeros fornecedores e aparistas, também das suas gráficas retornam considerável quantidade de aparas e sobras de papel resultantes de seu processo industrial, que são enviadas às fábricas de Cordeirópolis e Limeira para reprocessamento, transformando-se em novos papéis e cartões.

Além das fábricas, merecem destaque as gráficas incorporadas pela Papyrus ao grupo. A Cartonagem Flor de Maio tem sua atuação atestada pelas centenas de embalagens com alto padrão de qualidade que acondicionam produtos conhecidos nacionalmente nos segmentos de: alimentos, brinquedos, calçados, produtos de limpeza, utilidades domésticas, roupas etc.



A máquina 4, da unidade Limeira, produz diariamente 170 toneladas de cartão duplex.



As gráficas são o cartão de visitas



A PAPIRUS É UM DOS PRINCIPAIS EXPORTADORES DE CARTÃO DUPLEX

Pertencente à Papyrus desde 1983, essa cartonagem vem-se firmando como uma das mais importantes empresas do setor. Em prédio próprio, conta com moderno parque gráfico e os mais avançados equipamentos e máquinas para a confecção de embalagens. Com mais de 500 funcionários, consome diariamente entre 60 e 70 toneladas de cartão — duplex, triplex além de miolo e capa para confecção do microondulado — na fabricação de embalagens projetadas pelo seu Departamento de Arte, onde trabalham publicitários e desenhistas capacitados a desenvolver embalagens específicas para o produto a ser embalado, levando em conta as características funcionais e econômicas que envolvem sua produção e uso.

A Flor de Maio executa a impressão, plastificação, envernizamento e acoplagem de microondulado. Depois as embalagens são recortadas, vincadas e coladas. Inspeccionadas, estão prontas para serem acondicionadas em caixas próprias e despachadas aos clientes.

A outra empresa do segmento do Grupo Papyrus é a Glória Indústrias Gráficas, adquirida no início de 1986, obedecendo à mesma filosofia de verticalização industrial que levou à compra da Flor de Maio. Tradicional empresa do ramo gráfico-laboratorial, a Glória é reconhecida pela qualidade de seus produtos e por sua especialização técnica.

Hoje seu fornecimento direciona-se mais especificamente às indústrias alimentícias, farmacêuticas, de cosméticos e perfumes que exigem embalagens de menor dimensão mas com elevadíssimo nível de especificidade em termos de acabamento e qualidade final.

São 300 funcionários especializados atuando num parque industrial sofisticado, ativando um rigoroso serviço de inspeção e controle de qualidade de cada embalagem antes da entrega ao cliente.

Verticalização dinâmica

Em todo seu processo de expansão, a Papyrus imprimiu uma verticalização dinâmica a seu crescimento, com a criação de empresas de suporte às suas atividades principais, visando agilizar e dar maior segurança ao seu desempenho administrativo e comercial.

Assim, outras empresas estão agregadas ao grupo.

Para atender à segurança nos locais de trabalho, bem-estar dos funcionários, a preservação de equipamentos, veículos e produtos contra eventuais riscos foi criada a Papyrus Corretora de Seguros, responsável pelos bens e produtos Papyrus.

O desenvolvimento da Informática fez do processamento de dados parte essencial das atividades das empresas modernas. Para ingressar com força total nesse campo, foi criada a Papyrus Informática, uma moderna empresa de processamento de dados que se encarrega de todos os controles de informações administrativas, financeiras e de produção das várias empresas do grupo, agilizando as diversas operações essenciais ao cotidiano empresarial.

A Papyrus Transportes foi criada para atender a necessidade de agilizar o segmento de entregas. Contando com uma grande frota de veículos, a empresa faz a entrega dos produtos Papyrus, papeis, cartões e embalagens.

A necessidade de manutenção aos equipamentos, fabricação de peças para os mesmos, realização de consertos e ma-

nutenções periódicas, determinaram a criação da Papyrus Indústria Mecânica.

Os resultados desse desempenho empresarial, em quase um século de atividades, além de se espelharem no crescimento alcançado pelas empresas do grupo Papyrus, expandem-se para outros mercados, através de suas atividades exportadoras.

A partir de um trabalho iniciado em 1975, a Papyrus Indústria de Papel coloca-se hoje como um dos principais exportadores de cartão duplex do País. Realizando negócios com mais de 25 países — entre os quais, China, Paquistão, Austrália, Peru, Egito, Arábia Saudita, Nigéria e Costa Rica — a Papyrus firma-se cada vez mais no mercado exterior, com previsões de exportações da ordem de 12.000 toneladas de cartão até o final deste ano.

Partindo da fábrica de chapéus fundada por imigrantes italianos, desenvolvendo uma trajetória empresarial marcada pelo arrojo, bom senso e uma apurada percepção para as oportunidades de negócio, a Papyrus coloca-se hoje, no cenário industrial brasileiro como um grupo ativo e cada vez mais presente no conjunto de atividades econômicas do País. ♻️



Realizando negócios com mais de 25 países, a Papyrus firma-se cada vez mais no mercado externo

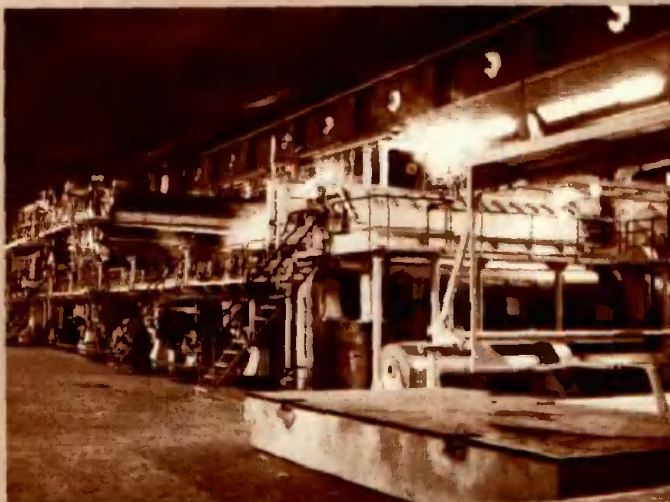
Os projetos da JAAKKO PÖYRY satisfazem todos os seus clientes só a própria JAAKKO PÖYRY é uma eterna insatisfeita

Em engenharia, não podemos nos dar por satisfeitos
a cada projeto que finalizamos.

Na verdade, sempre que desenvolvemos um projeto,
já estamos pensando muito além,
investindo em tecnologia, recursos humanos, treinamento
e buscando incessantemente novos métodos e informações.

Essa eterna insatisfação
é o caminho natural de evolução da JAAKKO PÖYRY.

JUNTE-SE A NÓS NO SEU PRÓXIMO PROJETO



JAAKKO PÖYRY

RUA VERBO DIVINO, 1061 • CEP 04719 • FONE 524-4422 • CAIXA POSTAL 60502 • TELEX 1124320 • JAKO • BR • SÃO PAULO • SP

OS CAMINHOS DO FUTURO

O setor discutirá os temas que pautarão seu planejamento setorial

Começa a ser delineado o perfil de trabalho do 2.º Enpapel — Encontro Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose. O evento, promoção da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Abecel — Associação Brasileira de Exportadores de Celulose e APFPC — Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose será realizado no Centro Empresarial, em São Paulo, nos dias 20 e 21 de agosto, sob a coordenação da APFPC — Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose.

Serão dois dias de debates envolvendo empresários — cerca de 400 em todo o Brasil — técnicos e autoridades ligados ao setor, que analisarão ampla e criteriosamente a situação do setor em seminários e comissões técnicas. Destas discussões, o setor pretende identificar caminhos e definir propostas para seu planejamento setorial futuro.

As Comissões técnicas discutirão os seguintes temas:

- Tendências e Obstáculos no Crescimento do Setor de Celulose e Papel;
- Comércio Exterior do Setor de Celulose e Papel;
- Energia: A Posição do Setor de Celulose e Papel;
- Política Florestal - Os Frutos da Inconstância - A Experiência.

Para os seminários que acontecerão no 2.º Enpapel, foi selecionado o seguinte temário: Constituinte e o Setor de Celulose e Papel; Planejamento Comercial Integrado - Uma Imposição aos Setores de Celulose e Papel e de Derivados; Recursos Humanos - A Força de Trabalho gerada diretamente e nas atividades afins; e Transporte - Os Modos Internos Necessários ao Setor de Celulose e Papel.

A Comissão Coordenadora do conclave é formada por Mauro Gonçalves Marques (Ripasa), Alberto

Fabiano Pires (Simão), João Bignardi Neto (Ripasa), Jahyr de Castro (Klabin), César Tomé (Aracruz), Richard Crane (Manville), Murilo Araújo (Melhoramentos), Luiz Washington Westman (Simão) e Sandra Pegorelli (Ripasa)

Mauro Gonçalves Marques, vice-presidente da Associação Paulista de Fabricantes de Papel e Celulose, que preside pela segunda vez a Comissão Organizadora do Enpapel, destaca os principais objetivos político-institucionais que nortearão as atividades deste evento, que já se tornou o mais importante do calendário do setor: "A indústria de celulose e papel tem perfeita consciência de sua importância para a economia nacional, do que representa para o Brasil em termos de mercado externo, de que é moderna sob o aspecto tecnológico e de que dispõe, dentro do território nacional, de todos os meios para o seu crescimento. Portanto, a partir destas constatações, procuramos exercitar nosso poder político, buscando tratar desses temas com os órgãos de Governo envolvidos em cada um dos aspectos problemáticos que identificamos para o desenvolvimento do setor".

O presidente da Comissão Organizadora deste Enpapel enumera e analisa os temas que conduzirão os debates do encontro: "Em princípio, sabemos que é necessário investir para, no mínimo, mantermos as posições que



Mauro Marques: exercitar o poder político para superar os eventuais percalços

conquistamos nos mercados interno e externo. As decisões sobre esses investimentos existem; o que se tem discutido é sobre a oportunidade de iniciá-los, frente aos percalços que se verificam principalmente em relação à instabilidade econômica do País".

A preocupação do setor é grande também em face ao mercado de exportação: "Vamos tratar ainda de aspectos relativos ao comércio exterior, como o fato de, por exemplo, o Brasil ser um dos países que possuem custos portuários dos mais caros do mundo" — informa Mauro Marques.

No Enpapel serão abordados temas referentes ao modelo energético do setor — "porque, na verdade, empreendemos um plano de substituição de óleo por madeira e, hoje, ela está mais cara do que aquele derivado de petróleo" — justifica Marques. E entre seus principais temas, o encontro tratará ainda de política florestal, pois aqui certas dificuldades vêm sendo percebidas como, por exemplo, a gradativa penalização que o setor florestal vem sofrendo, em alguns Estados, com a diminuição de incentivos.

Sobre a expectativa de resultados do 2.º Enpapel, Mauro Marques diz esperar "através do exercício deste poder político, superar os obstáculos que hoje identificamos. As perspectivas são muito boas, levando-se em conta os resultados do 1.º Enpapel, através do qual conseguimos, entre outras coisas, ver o setor celulósico-papeleiro novamente enquadrado como de prioridade absoluta dentro da política industrial brasileira".

"Pretendemos, por isso, continuar a superar todos os eventuais percalços por intermédio do entendimento com os órgãos governamentais, minimizando-os no sentido de conseguir o crescimento que almejamos, sem grandes oscilações" — concluiu Mauro Marques.

2.ª EXPOSIÇÃO DE ENPAPEL - DESTAQUE PARA OS FORNECEDORES

Simultaneamente ao 2.º Enpapel — Encontro Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, será realizada a 2.ª Exposição do Enpapel. Uma área restrita — o hall nobre do Centro Empresarial de São Paulo, que permite a participação de apenas 15 expositores — será reservada para que fornecedores do setor celulósico-papeleiro possam estreitar seu

relacionamento com os mais de 400 empresários que marcarão presença no certame.

A mostra é valiosa oportunidade para uma ação institucional dos fornecedores do setor — empresas de máquinas, equipamentos, matérias-primas, serviços, insumos e de reflorestamento — para o

desenvolvimento de um programa maior de interação com os industriais de celulose e papel.

Informações mais detalhadas quanto a participações na 2.ª Exposição do Enpapel podem ser conseguidas junto à Unipress Eventos, pelo telefone 285-6233, que funcionará como secretaria executiva do evento.

NOSSO PAPEL.



Defender
Preservar
Cultivar
Produzir

IRANI
CELULOSE IRANI S.A.

É preciso reformular a política energética

O aumento do custo da madeira, a partir de 1985, praticamente a inviabilizou como substituto do óleo combustível. Para enfrentar esta nova situação, o setor pesquisa opções que lhe permitam mudar o perfil energético. Entre estas, surgem o bagaço de cana-de-açúcar, o carvão mineral, entre outros, que são insumos mais baratos.

A partir do início da década, o setor celulósico-papeleiro passou a incrementar a substituição do óleo combustível, até então sua principal fonte energética, pela madeira.

A troca mostrava-se viável devido à grande disponibilidade de madeira, e ainda econômica, comparando-se os custos de uma tonelada de óleo com os de oito estéreos (volume equivalente a um metro cúbico de madeira não compactada), padrões que equivalem para a produção da mesma quantidade de energia (Gráfico I).

Foi a partir de 1985, que a situação passou a modificar-se. O custo da madeira se foi elevando constante e rapidamente. Já em 1986, custava tanto quanto o óleo combustível e atualmente supera aquele derivado de petróleo, tornando-se inviável ao setor como fonte energética.

Esta conjugação de fatores levou a indústria de papel e celulose a buscar fórmulas para renovar sua política na área, como demonstra Luiz Gonzaga Murat Jr., gerente geral de Recursos Naturais da Companhia Suzano de Papel e Celulose e conselheiro da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose: "A nova realidade levou às indústrias do setor a diversificar suas fontes de energia,



Murat: a nova realidade levou-nos à diversificação

“Para a produção de energia há uma série de opções mais práticas, baratas e rentáveis.”

adaptando-as às características de cada região onde se localizam as fábricas”.

“A madeira que havia substituído o óleo BPF, está agora sendo trocada pelo gás natural, pelo bagaço de cana-de-açúcar, pelo carvão mineral, e pelo próprio óleo combustível e pela energia elétrica.

A situação atinge mais especificamente o setor industrial do Estado de São Paulo, uma vez que a grande demanda e a reduzida oferta, obriga os consumidores de madeira a procurá-la em distâncias cada vez maiores, em raios superiores a 400 quilômetros. Esse processo implica o consumo de outros tipos de energéticos, como diesel, gasolina ou álcool, o que faz com que os custos de frete cheguem até a 60% do total dos gastos com esse insumo, cujo preço apresenta elevações, segundo mostra o Gráfico III.

Além desses obstáculos, Murat alinha outras argumentações contra a utilização de madeira como fonte energética: “Deve-se pensar ainda na longevidade do ciclo de aproveitamento da madeira em comparação com o de outros recursos vegetais. Um hectare de culturas anuais, por exemplo, rende mais energia, em muito menos tempo, do que igual quantidade de madeira”. Ele destaca sob esse aspecto, a

Gráfico I

ÓLEO BPF*/ MADEIRA

(Relação
de custos
1980/1983)

- Óleo BPF
- Madeira p/energia posto fábrica

* 1 l de óleo equivale a 8 st de madeira

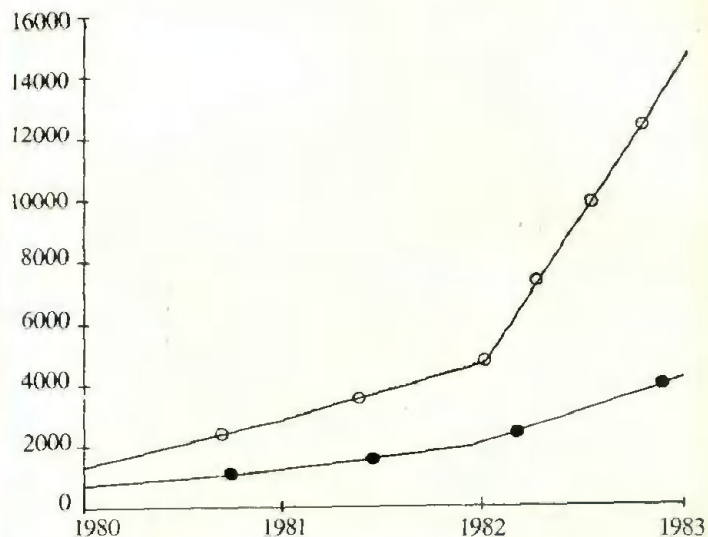


Gráfico II

ÓLEO BPF/ MADEIRA

(Relação
de custos
1983/1987)

- Óleo BPF
- Madeira p/energia posto fábrica

* 1 l de óleo equivale a 8 st de madeira

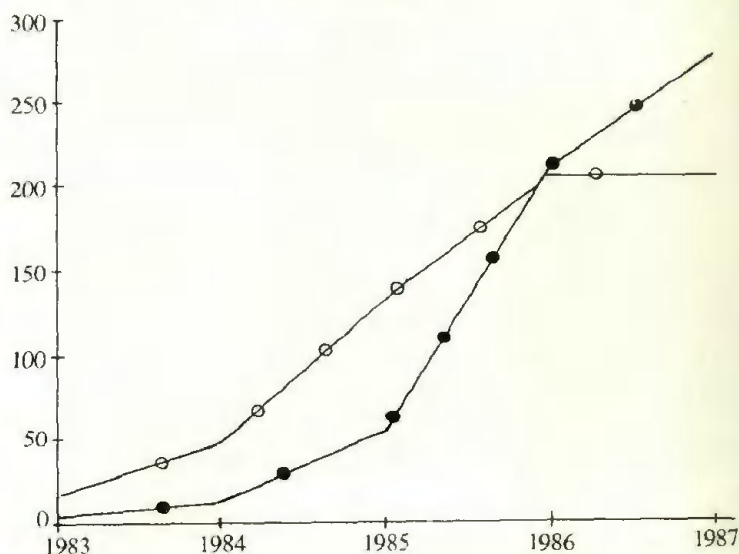
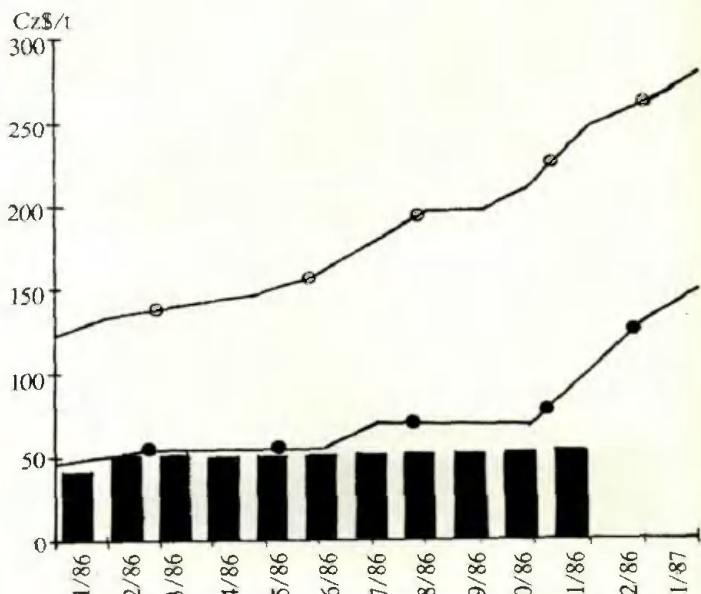


Gráfico III

EVOLUÇÃO DO PREÇO DA MADEIRA

- Madeira posto fábrica
- Madeira em pé
- IGP

(Comparativamente ao IGP)



cana-de-açúcar, o milho e o sorgo.

Outra vantagem ressaltada por Murat quanto ao aproveitamento destas culturas anuais, refere-se que na produção de insumos energéticos a partir delas, são ainda aproveitados seus subprodutos ou resíduos: "No caso específico da indústria de papel e celulose a escolha é óbvia. Para estes produtos só há uma matéria-prima que é a madeira, (de eucalipto). Mas para a produção de energia há uma série de outras alternativas, muito mais práticas, baratas e rentáveis, sob todos os aspectos".

Luiz Gonzaga Murat Jr. reconhece que o setor celulósico-papeleiro jamais abandonará a madeira como fonte energética, já que na produção de papel e celulose utilizam-se os toretes (troncos de eucalipto), enquanto galhos e casca (sem fibra para produção daqueles produtos) são normalmente levados à queima. "É importante ter em mente, porém, que a utilização de madeira em toretes como insumo energético é hoje inviável. Precisamos repensar a política energética do setor e diversificar nossas alternativas na área, pois não acredito absolutamente na exequibilidade das chamadas florestas energéticas" — conclui Murat.

BALANÇO E PERSPECTIVA

O encontro promoveu, com abrangência, a discussão de temas fundamentais para o setor de celulose e papel e seus segmentos

Integrar experiências de tecnologias e de avaliação de mercado entre os segmentos de papel, celulose e artes gráficas. Com este objetivo desenvolveu-se o 12.º Fórum de Análise da Anave - Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados. O evento foi realizado em São Paulo, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, com a presença de autoridades, empresários e presidentes das entidades representativas daqueles setores.

A análise e debate dos temas deste fórum, realizado anualmente, são considerados fundamentais para o desenvolvimento do setor de celulose e papel, bem como para seus diversos segmentos, como destaca Neuvir Colombo Martini, presidente da diretoria executiva da Anave: "Além de já estar incorporado ao calendário do setor, o fórum acabou-se institucionalizando pela grande abrangência que assumiu, englobando pontos de importância para todos os segmentos envolvidos".

A sessão de abertura, entre outros, estiveram presentes Mário Amato, presidente da Fiesp (que foi presidente de honra do evento); Alberto Fabiano Pires, presidente do Conselho Deliberativo da Anave e Osmar Zogbi, presidente da APFPC.

Mário Amato, em seu discurso, lembrou suas origens, como empresário

do setor e presidente do Sindicato de Artelatos de Papéis e Papelão e Cortiça e destacou que "o setor de papel e celulose opera no limite de sua capacidade e necessita urgentemente de investimentos".

Uma panorâmica do setor foi oferecida por Alberto Fabiano Pires em seu pronunciamento, destacando ainda os trabalhos desenvolvidos pelos participantes do 12.º Fórum: "Em cada segmento, serão observados pontos referentes a estatísticas de produção e consumo; o crescimento do ano de 1986 sobre o ano anterior; a avaliação da *performance* das grandes, médias e pequenas empresas durante o ano passado. Serão também avaliadas as perspectivas para 1987, com análise de sensibilidade paralela em função de algumas variáveis como taxa inflacionária, expansão de exportação, choques ortodoxos, heterodoxos e seus paradoxos, congelamento de preços, retração de demanda etc".

Nos dois dias de duração do evento, foram apresentados e debatidos temas segmentados, abrangendo celulose de eucalipto, celulose de fibras longas, os papéis para imprimir e escrever, o papel *kraft*, os derivados dos papéis de eucalipto (cadernos, formulários contínuos, impressos gráficos, livros), os papéis para fins sanitários, os sacos multifolhados, os cartões e cartolinhas, o papelão ondulado e outros segmentos.

O programa oficial desenvolveu-se através das seguintes palestras: *A Celulose de Eucalipto e os Papéis para Imprimir e Escrever* (Raul Calfat, diretor presidente do Grupo Papel Simão); *Segmento de Cadernos* (José Aídar Filho, diretor da Propasa Produtos de Papel), *Segmento de Formulários Contínuos* (Oswaldo de Moura Silveira, diretor da Gráfica Bradesco), *Segmento de Impressos Gráficos* (Thomaz Frank Caspary, gerente de assistência técnica da Agaprint Informática), *Segmento Editorial* (Ruy Mendes Gonçalves, diretor superintendente da Saraiva S.A. Livres e Editores), *Os papéis para Fins Sanitários* (Murilo Ribeiro de Araújo, diretor de marketing da Cia. Melhoramentos), *A Celulose de Pinheiro e os Papéis Kraft* (Eraldo Sul Brasil Merlin, gerente de serviços técnicos da IKPC — Indústrias Klabin de Papel e Celulose), *Os Cartões e as Cartolinhas na Embalagem de Produtos* (Adhemur Pilar Filho, gerente

comercial da Papyrus Indústria de Papel), *A Indústria de Sacos Multifolhados* (Armando Mesnik, diretor de comercialização da Papel e Celulose Catarinense) e *A Indústria de Papelão Ondulado* (Roberto Nicolau Jeha, diretor presidente da Indústria de Papel e Papelão São Roberto).

Analisando as finalidades do encontro, Alberto Fabiano Pires disse que tem afirmado, em reuniões anteriores da Anave, que fabricantes de papel, celulose, convertedores e distribuidores são todos elos de uma mesma corrente. Embora o conceito tenha aceitação geral nota-se, segundo ele, nos últimos anos, uma tendência de especialização, com a formação de inúmeras associações classistas por tipo de produto final.

"É óbvio" — diz Fabiano — "que tais associações são levadas a agir mais em função dos segmentos de mercado em que atuam, o que as conduz, muitas vezes, a se afastarem de uma visão global para o setor de celulose, papel e seus derivados no Brasil".

Alberto Fabiano Pires considera que tal situação está conduzindo cada vez mais a uma crescente preocupação com a divisão do bolo, sem se atentar que a solução talvez esteja em fazer o bolo crescer. E o bolo, nesse caso, é consumo *per capita* de papel no Brasil, que ainda é muito baixo no cenário mundial. "A Anave orgulha-se de promover, com seus fóruns anuais de análise, o que podemos chamar de volta à síntese. Ou seja, o retorno ao pensamento em grande escala, à teoria geral, à recomposição das peças" — concluiu Alberto Fabiano Pires.



Caetano Labbate, vice-presidente da diretoria da Anave, entrega uma placa ao presidente da Fiesp



JM DE ANALISE DO

Sessão de abertura: Mário Amato, Neuvir Colombo Martini, Alberto Fabiano Pires e Osmar Zogbi



Fabiano: fazer o bolo crescer, promovendo o crescimento do consumo per capita de papel no Brasil

Poderia ser uma obra de arte. Mas é um sofisticado equipamento para proteger o meio ambiente.

A Coluna Lockman poderia ser uma escultura, em qualquer exposição de arte contemporânea. Mas seu objetivo não é esse. Ela está instalada, e em funcionamento, na Ripasa S.A. Celulose e Papel, em Limeira, na divisa com a cidade de Americana, em São Paulo. Sua função: proteger o meio ambiente.

A Coluna Lockman faz parte do Sistema Lockman — um conjunto de equipamentos destinados ao controle de emissões gasosas e efluentes líquidos originados durante o processo de fabricação de celulose, matéria-prima para a produção de papel. O Sistema Lockman é um marco no Programa de Proteção Ambiental da Ripasa. O Sistema é responsável pela redução de 99,5% das emissões de gases compostos de enxofre (TRS — Total Reduced Sulfur) originados durante o processo de fabricação de celulose.

C om o Sistema Lockman, a Ripasa também reduz em 17% a utilização de água do Rio Piracicaba, o que significa 17% menos de efluentes líquidos jogados no Rio. Isso também quer dizer que a Ripasa deixa de consumir do Rio Piracicaba 10 milhões de litros de água por dia.

A través de múltiplos controles, o Sistema Lockman permite que haja uma reutilização interna da água captada no Rio Piracicaba, possibilitando que ela seja reaproveitada no processo industrial. E ainda reduz em 25% a carga orgânica lançada no Rio. O Sistema Lockman custou à Ripasa 3,5 milhões de dólares. Começou a ser construído em 1984, tem uma altura de 30 metros e ocupa uma área de 600 metros quadrados.



Ripasa: 23 milhões de dólares para proteção ambiental.

Projetada pela empresa sueca MoDo Chematics — especializada em equipamentos para proteção ambiental de fábricas de celulose — o Sistema Lockman constitui-se na mais moderna e completa tecnologia de controle da poluição já instalada em uma fábrica brasileira de celulose.

A lém do Sistema Lockman, muitos outros equipamentos estão implantados na fábrica de Limeira. Entre eles, podem ser destacados: a Torre de Stripping, a Caldeira de "Odorless" (Large Economizer), três precipitadores eletrostáticos, o Lavador Venturi.

M as o Programa de Proteção Ambiental da Ripasa S.A. Celulose e Papel não acaba aí.

Ele estará concluído no final deste ano, quando entrarão em operação: a Chaminé de 155 metros de altura, um novo Precipitador Eletrostático, duas Lagoas de Estabilização Mecanicamente Aeradas, uma Lagoa para Emergência e um Decantador Secundário. O Programa de Proteção Ambiental da fábrica de celulose da Ripasa custará 23 milhões de dólares, apenas com a compra de sistemas e equipamentos.

Q uando concluído, ele será responsável pela transformação da Empresa em uma das fábricas de celulose mais bem equipadas e bem operadas em termos de controle da poluição e defesa do meio ambiente. Temos orgulho em podermos

afirmar e comprovar: Proteção Ambiental é uma de nossas prioridades.



O consumo mundial de celulose é crescente. Será que o Brasil pode esperar até 1993?

A demanda por celulose de eucalipto vem aumentando em todo o mundo. Porém, se novas fábricas não forem construídas no Brasil, o atendimento pode ser prejudicado, já na década de 90.

Se todo o plano brasileiro de expansão para a área de celulose for efetivado (veja quadro), pelo menos mais 1,57 milhão de toneladas/ano de celulose de eucalipto estarão disponíveis em meados de 1990. Antes disto, porém, será muito difícil.

Embora a demanda por esta matéria-prima venha apresentando uma alta taxa de crescimento, ainda não existem maiores preocupações para que ela seja atendida. De acordo com a Ence — grande produtor espanhol de celulose de eucalipto — a demanda tem crescido a uma taxa média de 19%. Prevê-se que nos próximos cinco anos essa taxa de crescimento caia para 5%, o que ainda é animador se comparados aos 2% previstos para a celulose de madeiras coníferas.

Em todo o mundo, produtores vêm incorporando eucalipto a seus suprimentos. Sem dúvida, a demanda internacional é forte e isso fica patente pela forma como grandes companhias não-integradas, como a Wiggins Teape, estão protegendo seus suprimentos.

Os Estados Unidos representam um grande mercado potencial para eucalipto. Grandes produtores o estão comprando como matéria-prima. Fabricantes japoneses utilizam só eucalipto em composições de latifolhas, provavelmente porque seus suprimentos são limitados para permitirem 100% de uso.

Mas o que pode não ser muito bem visto por observadores de fora do Brasil é a enorme expectativa de demanda interna prevista por aquele país para os próximos anos. O resultado desse crescimento pode significar, não uma falta de fibra no mercado, mas sim uma carência das fibras

que gozam de maior preferência junto aos produtores.

Em 1986, o consumo de papel no Brasil cresceu aproximadamente 8%. Não é uma previsão excepcional para os próximos anos. A ANFPC prevê um crescimento médio de 7% a 8% ao ano na década de 90 e que por volta de 1991 as importações de papel crescerão significativamente em relação às 100.000 toneladas de 1986, tornando-se o Brasil um dos grandes importadores de papel.

Os fatores que levam a essa demanda são claros. O Brasil possui uma população jovem, com grande potencial de consumo. De seus 130 milhões de habitantes, estima-se que 50% tenham menos de 35 anos e 35% menos de 15. A nova política governamental deve aumentar os gastos com educação de 3% para 13% do PIB. Com estas medidas, o consumo *per capita* crescerá dos 26 quilos do último ano, para 32 quilos em 1991.

Os produtores brasileiros de celulose têm uma obrigação moral de suprir o mercado doméstico, que pode facilmente tornar-se uma obrigação estatutária. Esse receio é que provavelmente tem feito com que continuem vendendo ao mercado interno, mesmo ao preço de US\$ 240 a tonelada (preço de meados de fevereiro), seguindo o congelamento. É fato que em 1986, quando os preços internacionais estavam mais altos, as exportações brasileiras caíram para atendimento à demanda local. Existe a expectativa de que o Governo vá elevar alguns preços, mas de quanto será esse aumento ou quando ocorrerá ainda não está claro.

Por todos os argumentos analisados, cabe perguntar: Será que o Brasil pode es-

perar até 1993 por novas fábricas de celulose?

É certo que grandes expansões de capacidade de produção na área de celulose de eucalipto ocorrem de maneira diferente em outros países. Na Espanha, a Ence pode elevar sua capacidade das atuais 500.000 toneladas/ano para 650.000 toneladas/ano, mas dificilmente superará essa marca. A Ceasa, mesmo aumentando sua capacidade, teria a maior parte dela cativa à Wiggins Teape. Em Portugal, Portucel, de Setúbal, deve elevar sua capacidade em 110.000 toneladas/ano e pode ainda acrescentar outras 60.000 toneladas/ano a esse total, em princípios da década de 90.

Uma nova fábrica pode ser construída no Congo, porém os planos atuais são para linhas de processo termodinâmico com capacidade relativamente baixa. E ainda existem dúvidas à qualidade e crescimento da madeira. Em Angola existe uma floresta considerável, já plantada, do projeto Celangol atualmente desativado. Mas esta situação deve permanecer inalterada devido a incertezas de ordem política. A indústria australiana de celulose de eucalipto é pequena e não deve crescer rapidamente. Pouco se sabe sobre as potencialidades da indústria chinesa. O país iniciou plantações de eucalipto no sudoeste onde existem condições favoráveis de crescimento, mas o potencial desta iniciativa é hoje desconhecido.

Portanto, de uma perspectiva brasileira, a demanda é suficientemente forte, tanto interna quanto externamente, para atender à construção de novas fábricas de celulose. A floresta está plantada, esperando para ser explorada. Apesar de o BNDES ter aprovado recursos de US\$ 2,5 milhões para projetos de papel e celulose, um grande projeto como o da Aracruz ainda necessita de financiamentos externos.

Produtores de papel de todo o mundo descobriram as vantagens da utilização da fibra de eucalipto para uma grande variedade de papéis. Se quiserem continuar a utilizar essa fibra, terão que pagar mais pelo seu suprimento na década de 90. E a chave do fornecimento está no Brasil.

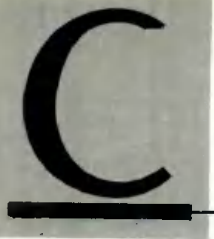
Texto de John Pearson, traduzido da PPI de março de 1987 por Richard Allen Crane.

Quadro I

Possibilidade de expansão da produção de celulose brasileira até 1995

Companhia	Capacidade atual (1.000t)	Expansão	Início de operação	Custo (US\$ MM)
Aracruz	475	525	1990-91	1.000
Riocell	350	350	1992-93	400
Cenibra	350	350	1992-93	600/700
CVRD + Suzano	---	340	1992-93	500

FONTE: PPI - MARÇO 1987



**PLÁSTICO:
UM ALERTA**

“Tenho lido alguns números da revista **Celulose & Papel** e tenho em mãos o número 9 - março/abril.

Em primeiro lugar, indago-vos se poderia ser incluído entre os recebedores efetivos da revista, já que seu assunto — papel — é de grande interesse para mim, embora numa escala de prioridades, seja secundário, pois na verdade o que mais me interessa é o reflorestamento.

Em segundo lugar, quero parabenizá-los pelo artigo da página 30, da edição n.º 9, sob o título *Biodegradabilidade, a Grande Vantagem*, cujos conceitos emitidos estão certíssimos.

Sem conhecer as três personalidades citadas no artigo, bem como os estudos realizados, eu já tenho feito observações a respeito da mesma matéria, ou seja, o nocivo uso crescente do plástico e sua destinação final como lixo em detrimento do papel, resultando em progressiva interferência no ciclo biológico da decomposição do lixo e que, ao correr dos anos, com o aumento das taxas de lixo recolhida dos núcleos urbanos, irá criar problemas para recuperação das áreas de depósitos e/ou aterros sanitários.

É mais que evidente: sendo o papel produto de matéria orgânica vegetal, procede-se através do papel-lixo o retorno dos mesmos elementos patológicos ao solo de onde proveio e num espaço de tempo relativamente curto, coisa que não acontece com o plástico.

Parabéns por essa matéria de redação simples e

objetiva. E permito-me sugerir que a mesma seja reproduzida em outros meios de comunicação, pois o seu conteúdo merece.

Ainda com relação ao mesmo artigo, quero fazer especial referência ao seu penúltimo item, que transcreve as palavras do sr. Dante Ramenzoni, diretor da Papyrus Indústria de Papel S.A., sobre os copos para cafezinho. Torna-se a cada dia mais necessária a substituição do copinho de plástico pelo de papel. Já não é uma questão de “lixo” mas de saúde coletiva, pois sabe-se (e infelizmente são poucos os que sabem) o mal que os copinhos de plástico fazem à saúde a longo prazo, resultado do desprendimento do polipropileno do plástico em contato com o café quente para o líquido que em seguida é ingerido.

Não sabia que havia uma empresa nesse caminho, mas se não tenho outro meio de incentivar a Papyrus, quero, por minhas palavras, dar-lhe o meu estímulo e meus parabéns.

José Pascon Rocha
Santos — SP

RETIFICAÇÃO

- A pesquisa “Caracterização do Segmento de Celulose Não-Madeira”, publicada na edição n.º 9 (março/abril), é de autoria de Pedro Vilas Boas, estatístico da Associação Nacional dos Produtores de Papel e Celulose.
- A redação correta do parágrafo final do artigo “Uma Visão Global do Setor em 1986”, publicado na edição n.º 9 (página 28), é a seguinte: “Estas importações, em virtude das necessidades prementes do setor, serão ainda necessárias e mais benéficas que a eventual importação do próprio papel”.

**Veja como receber
CELULOSE & PAPEL
e ficar muito bem informado.**

A revista **CELULOSE & PAPEL** é o veículo de comunicação desse importante setor econômico brasileiro que é a indústria celulósico-papeleira.

Assim, é leitura obrigatória para executivos e técnicos não só do setor, como de todas as áreas decisivas da economia — sejam governamentais ou privadas. Para que pessoas importantes nas áreas administrativa, técnica e financeira de sua empresa recebam a revista **CELULOSE & PAPEL**, envie seus nomes (dando cargos e endereços) à **UNIPRESS EDITORIAL LTDA.** Os pedidos de assinatura que chegarem até janeiro serão atendidos gratuitamente.

UNIPRESS EDITORIAL LTDA.

Av. Paulista, 2.006 — 11.º andar — Conj. 1.103 a 1.109
Fones: 251-0643 + 251-0495 — 251-0366 — 285-6233
CEP 01310 — SÃO PAULO — SP

FERNANDO CAMARGO: COMEÇA, ENFIM, O REPOUSO DO GUERREIRO.

Após 40 anos de atividades, Fernando Camargo desliga-se do trabalho. Durante sua carreira, acompanhou de perto o crescimento da indústria brasileira de celulose e papel. Agora pensa apenas em descansar, mas deixa como herança alguns conceitos mercadológicos que implantou e que hoje estão incorporados ao cotidiano deste importante setor.

Tranquilo, sentado informalmente na sala bem decorada e cercado por fotos com flagrantes da família, Fernando Álvaro de Souza Camargo aproveita os primeiros dias de seu "repouso de guerreiro". No último dia de abril requereu sua aposentadoria, após 40 anos de atividades no setor de celulose e papel, 30 dos quais dedicados à IKPC - Indústria Klabin de Papel e Celulose S.A.

Por enquanto, decidiu ficar uns 60 dias "sem fazer nada". Nas manhãs, faz caminhadas de dois quilômetros junto com a esposa, dona Maria Cecília. Vai ficar duas semanas na casa de praia em Barequeçaba, São Sebastião. Mas, ao telefone, afirmou que estava procurando o que fazer com seu tempo. E num primeiro momento não consegue esconder um bem-humorado constrangimento pelo traje esporte.

Saudades da gravata? "Não, é que fica difícil esquecer do ambiente em que se viveu por tantos anos." Fernando Camargo, como é conhecido, é mais do que um executivo que se aposenta. Sua trajetória profissional é um testemunho do desenvolvimento da indústria brasileira de celulose e papel. Ele participou de tudo com entusiasmo e desprendimento pessoal. E, por algumas atividades desenvolvidas em sua carreira, influuiu diretamente no desenvolvimento e modernização do setor.

Sobre os primeiros tempos em Campinas, cidade onde nasceu, ele não fala muito. A não ser quando, para ilustrar a preferência por música norte-americana, especialmente pela das *big bands*, recorda a participação no Clube dos 40, formado por moças e rapazes daquela cidade que se dedicavam a organizar bailes com grandes orquestras.

Também à fase de serviço militar — foi convocado para a Infantaria do Exército no 6º RI, em Caçapava, e posteriormente ficou por dois anos no CPOR —, quando esteve em vias de lutar na Segunda Guerra Mundial, ele não dá impor tância.



1956: decolando para sucesso profissional

“Um dos aspectos que me são mais caros é exatamente o de ter criado aquilo que o americano chama de *Client Service*”

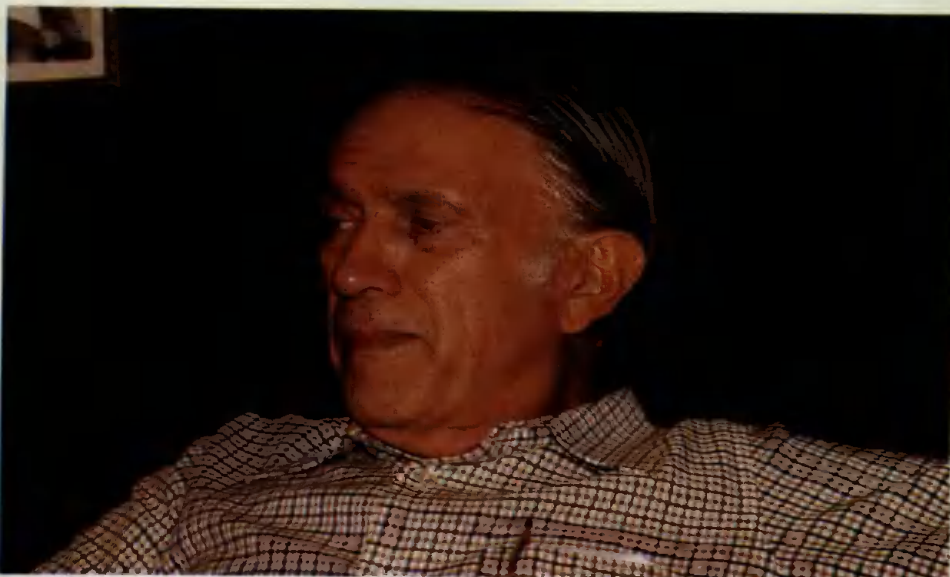
A vida profissional é seu grande orgulho. Iniciou suas atividades como funcionário de um banco e depois trabalhou numa firma corretora de algodão. “Entre para o setor em 1º de janeiro de 1947. Fui trabalhar na Ribeiro, Gerin S.A. (Rigesa) e comecei tentando uma coisa nova: vender caixas de papelão ondulado para acondicionar laranjas. Até então isso era feito com caixas de madeira. A concorrência era muito forte com o setor madeireiro. Conheci um gerente da Klabin que estava tentando a mesma coisa. Juntamos esforços, ao invés de nos tornarmos concorrentes, e os resultados foram muito bons”.

Daí para a frente, Fernando estava irremediavelmente “contaminado” pela dinâmica do setor que começava a expandir-se no Brasil. E passaria a exercitar ininterruptamente sua busca de inovações e modernização para a indústria de celulose e papel. A Rigesa, ainda na década de 40, é adquirida pela empresa norte-americana *Westwaco* e Fernando Camargo parte para um período de treinamento nas fábricas da empresa nos Estados Unidos.

Volta entusiasmado com o que vê: “Já naquela época os americanos tinham certas facilidades que sequer imaginávamos no Brasil. A dificuldade de programação de bobinas para máquinas com larguras diferentes, por exemplo, era superada por computadores. Os pedidos caíam num computador, que os distribuía a máquinas diferentes, com larguras diversas, instaladas em fábricas localizadas em vários locais”, ele conta.

Mas não foi só a tecnologia que impressionou Fernando. Nos Estados Unidos ele pôde entrar em contato com o que de mais moderno era realizado em termos de conceitos mercadológicos. Tudo o que aprendeu passou a exercitar no Brasil.

Metade da década de 50, período trepidante em que a indústria brasileira de papel e embalagem prepara-se para seu



Camargo: ceder lugar aos mais jovens e gozar os próximos anos sem maiores obrigações.

grande salto expansionista. A 2 de setembro de 1957, Fernando Camargo ingressa na Klabin Irmãos & Cia., onde atua por 10 anos como gerente de comercialização. “Comecei a utilizar certos conceitos mercadológicos que os americanos desenvolviam com sucesso. Aplicamos na Klabin o conceito de prestação de serviços, um esquema desenvolvido principalmente em razão da distância entre a fábrica (no Paraná) e o maior mercado consumidor que era São Paulo. Elegemos como prioridade a pontualidade nas entregas. Isso levou ao problema transporte. Essa área foi agregada ao Departamento Comercial que assumiu a orientação e a administração desse serviço que, embora continuasse a ser pago pelo cliente, passou a ser administrado por nós”.

A inovação trouxe os melhores resultados. A seguir chegava a Assistência Técnica, como explica Fernando Camargo: “Fomos pioneiros na implantação desse serviço. Passamos a manter dois técnicos,

dos mais experimentados de nossa fábrica, trabalhando junto à área comercial, realizando visitas periódicas à clientela e sempre à disposição para prestar assessoria e resolver eventuais problemas que estivessem sendo enfrentados pelos clientes”.

Com essa atuação, Fernando Camargo destaca-se entre os executivos do setor. Em 30 de março de 1981 é eleita a primeira diretoria da IKPC e ele torna-se diretor de vendas. Três anos depois é eleito diretor de comercialização da empresa, função que exerceu por 4 anos. Durante esse período, Fernando promoveria ainda algumas atividades inovadoras dentro do setor. Uma, em especial, parece-lhe ser mais cara.

“Há cerca de 25 anos, juntamente com alguns companheiros, fui à Europa para avaliar o mercado de sacaria. À época não dispunhamos de avaliações estatísticas mais precisas. Fomos para identificar as possibilidades do *kraft* para sacos e des-

cobrimos que a grande chance era o *kraftliner* para caixas: um segmento em que os europeus não são auto-suficientes e no qual realizam muitas importações” - explica Fernando Camargo. Assim, a Klabin passou a um amplo planejamento para atender àquele mercado. Até ali a empresa não exportava nada e, como destaca orgulhoso Fernando, “atualmente a IKPC exporta de 9 a 10 mil toneladas/mês de *kraftliner* e essa atuação acabou resultando na implantação de uma empresa própria em Antuérpia, com estrutura administrativa e comercial padrão, ligada diretamente, por computador, ao Brasil, especialmente para atendimento ao mercado europeu”.

Como profissional, em 30 anos de Klabin, Fernando Camargo praticou administração comercial e mercadológica atualizada, na qual enfatizou a regular prestação de serviços aos clientes através da assistência técnica, da administração de transportes, do crédito e da cobrança. Sua visão comercial detectou as potencialidades de um segmento de mercado no exterior que faz da Klabin, hoje, um dos mais importantes exportadores nacionais. Participante ativo do setor, foi um dos fundadores da Abre — Associação Brasileira de Embalagem, da qual tornou-se o primeiro presidente. Fernando Camargo foi ainda diretor do Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel no Estado de São Paulo.

Os verbos no passado, porém, são tremendamente injustos para esse Fernando, “neo-aposentado”, ainda com dificuldades em se adaptar à camisa esporte. Ele, em princípio, diz que a aposentadoria é um fato consumado: “Tomei essa decisão num misto de ceder lugar aos mais jovens e, também, para poder gozar os próximos anos sem maiores obrigações”. A hipótese de uma volta, no entanto, não é de todo descartada: “Pode ser que, mais tarde, retorne num trabalho de consultoria”.

Mas, por enquanto, é “não fazer nada”, curtir um pouco os discos *laser*, a voz de Frank Sinatra (o cantor preferido) e o som das orquestras de Glenn Miller e Harry James. Andar a pé, de bicicleta e recordar com humor alguns casos que protagonizou pelo mundo afora, enquanto era um *globetrotter* de vendas da Klabin.

Como o que aconteceu um dia em Nova Iorque: “Desci no aeroporto, apressado, fui ao giratório de bagagens, peguei a mala, tomei um táxi e fui para o hotel. Trânsito terrível. Cheguei ao hotel, tomei um banho e quando abri a mala notei que não era a minha. Vesti-me, tomei outro táxi e retornei ao aeroporto. Isso tudo demorou umas três horas e meia e, quando

cheguei, havia uma única pessoa parada, com uma mala igual à minha. Pedi desculpas ao homem de todas as maneiras e disse que o máximo que poderia fazer seria oferecer-lhe carona no meu táxi. Foi muito engraçado!”

As recordações mais especiais, porém, ficam por conta da atividade profissional. “Imagine-se o que são três ou quatro fábricas de empresas diferentes, todas com o mesmo equipamento, fazendo um pro-

duto semelhante e oferecendo-o ao mesmo preço, como acontece no setor de celulose e papel. Apesar disso, uma empresa sempre consegue sobressair-se. Por isso um dos aspectos que me são mais caros, em todo esse tempo de carreira, é exatamente o de ter criado o que o americano chama de *client service* para os compradores. Foi algo que aprendi com eles e que se incorporou à minha personalidade profissional” - concluiu Camargo.

MEDALHA NAVARRO DE ANDRADE

Max Feffer, Laércio Osse e Asdrúbal Silveira Alves receberam dia 11 de junho, no Crowne Plaza, em São Paulo, a “Medalha Navarro de Andrade”, honraria tradicionalmente concedida pela Sociedade Brasileira de Silvicultura a personalidades que se destacam em atividades do setor de reflorestamento.

A medalha lembra a figura de Edmundo Navarro de Andrade, engenheiro-agrônomo, pioneiro da implantação do eucalipto no Brasil. Foi ele que, no início do século, importou as primeiras sementes de eucalipto da Austrália e da África do Sul para implantação dos plantios que dão hoje ao Brasil a liderança mundial na produção de itens industriais a partir de eucalipto.

Quem são os premiados

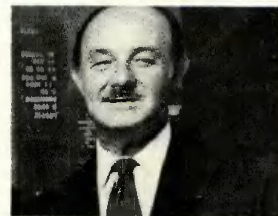
Max Feffer, vice-presidente executivo da Cia. Suzano de Papel e Celulose recebe a “Medalha Navarro de Andrade” por sua atuação na empresa, a primeira, no mundo a produzir papel de boa qualidade, a partir do eucalipto.

Laércio Osse, de Belo Horizonte, é o fundador do Serviço Florestal da Cia.

Belgo-Mineira, em Monleyade. Através de seu trabalho deu grande contribuição ao desenvolvimento do eucalipto, por ter implantado o “torrão paulista” para seu plantio, que acelerou o processo de formação de mudas, racionalizando e reduzindo, portanto, os custos dos plantios florestais extensivos.

Asdrúbal Silveira Alves, ex-diretor florestal da Champion é o responsável pela implantação de um dos primeiros maciços florestais de eucalipto, racionalmente implantados, para a antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

A “Medalha Navarro de Andrade”, começou a ser distribuída pela Sociedade Brasileira de Silvicultura em 1961. Após um período de paralisação, a premiação foi reativada na década de 70 e vem sendo outorgada anualmente desde 1978.



Max Feffer recebe a homenagem pelo pioneirismo da Cia. Suzano

CALEFAT ASSUME PRESIDÊNCIA DA SIMÃO

“Competência e dedicação conduzem profissionais à posição que você alcançou.” Esta a mensagem constante no cartão de prata oferecido a Raul Calfat, no almoço que lhe foi oferecido, no último dia 3 de junho, no Dinho's Place, pelos empresários do setor de celulose e papel.

O almoço foi uma homenagem a Calfat que assumiu a presidência do Grupo Simão. Presentes, representantes das direções das principais empresas do setor, autoridades e convidados que foram felicitar Raul Calfat por sua ascensão ao novo posto.

Raul Calfat, 34 anos, é graduado em Administração de Empresas, com vários cursos de especialização no exterior e continuará a exercer, cumulativamente, o cargo de diretor comercial do grupo.

JAHIR SUBSTITUI CAMARGO

O novo diretor de Comercialização da IKPC - Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A., é Jahir de Castro, que substituiu Fernando A.S. Camargo que se aposentou recentemente.

Na Klabin desde 1953, o novo diretor sempre atuou na área de vendas e ocupava até agora o cargo de diretor de Vendas da IKPC - Divisão Paraná.

Jahir de Castro é casado com dona Lydía e tem três filhos: Margareth, Doroty e Gérson.



Novas funções para Jahir

As inúmeras alterações econômicas, ocorridas no País nos últimos tempos, praticamente não interferiram no ritmo de trabalho do setor de máquinas e equipamentos gráficos, que continua operando a plena carga. A afirmação é de Heiner Dauch, presidente da Abimeg - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos Gráficos, que salienta não ter conhecimento de nenhuma desistência de pedidos: "Ao contrário, algumas empresas continuam mantendo dois turnos para atender aos pedidos em carteira, dentro dos prazos estabelecidos".

A única crítica feita pelo empresário refere-se ao pouco incentivo de parte do Governo quanto ao desenvolvimento tecnológico do setor. "Apesar dos investimentos em equipamentos novos terem sido maciços no ano passado, os fabricantes se ressentem da falta de estímulo, devido, grande parte, aos entraves burocráticos existentes" — afirma Dauch.

Para defender os interesses da categoria nesse sentido, a Abimeg está elaborando um documento a ser enviado aos grupos de trabalho da Constituinte, contendo propostas referentes à obtenção de tecnologias novas e mais avançadas especialmente para os fabricantes nacionais. "Para que haja um avanço significativo na indústria de máquinas e equipamentos gráficos é necessário que o Governo viabilize o

acompanhamento tecnológico para que os produtos nacionais sejam compatíveis aos existentes nos países mais industrializados. Nossa colaboração visa justamente buscar formas de possibilitar aos fabricantes ampliar em seus conhecimentos e assim fortalecê-los nas suas atividades" — completa o empresário.

Ainda nessa mesma direção, a Abimeg está procurando obter, junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia, programas que facilitem a ida de engenheiros e técnicos ao exterior, para aquisição de informações mais sofisticadas, principalmente sob o ponto de vista tecnológico. Dauch vê nas bolsas de estudos, ou mais precisamente no intercâmbio de idéias que proporcionam, uma das formas mais eficientes para incrementar o setor como um todo.

Participação em eventos

Reiterando sua disposição em participar de eventos que contribuam para anunciar as necessidades da área gráfica, e o que pode e deve ser feito para atendê-las, a Abimeg esteve representada pela maioria de suas associadas, no VII Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica, promovido pela Abigraf (Associação Brasileira da Indústria Gráfica) em Foz do Iguaçu (PR), no período de 15 a 18 de maio.

Para Heiner Dauch, o Con-

gresso representou uma oportunidade para que os fabricantes, em conjunto com os gráficos, buscassem o caminho de um melhor entendimento que resulte na colocação de novas diretrizes à produção de equipamentos e na melhoria dos já existentes. "O encontro permitiu o estreitamento das relações entre as duas entidades. Abimeg teve uma noção mais precisa das atuais necessidades de seus clientes, representados pela Abigraf, podendo, dessa forma, adequar seus produtos a elas" — esclarece Dauch. Entre as empresas participantes, destaque para Roland, Ferdinand Vaders, Windmoeller, Funtimod, Máquinas Guarani, Elenco, Ibirama e Ricall.

A Abimeg participou ainda da Interpack'87, que reuniu de 14 a 20 de maio em Dusseldorf (Alemanha), fabricantes e usuários de máquinas e equipamentos de embalagem e máquinas de confeitaria de todas as partes do mundo.

A exposição com 153.500 metros quadrados reuniu cerca de 1.600 expositores - "o que fez desta feira um verdadeiro barômetro de mercado e fórum para os novos produtos" — opina Dauch.

Conlatingraf

A Conlatingraf - Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica, entidade que representa cerca de 30 mil gráficas distribuídas por toda a América Latina, realizou re-

“Apesar dos investimentos maciços, os fabricantes de equipamentos gráficos se ressentem da falta de estímulo”

centemente a 34.^a Assembléia da Confederação Latino-Americana, juntamente com o 2.^o Congresso Peruano da Indústria Gráfica, em Lima, Peru. Segundo Sidney Fernandes, presidente da Conlatingraf, o encontro trouxe significativas contribuições, especialmente no que se refere ao problema da desestatização da área gráfica na América Latina.

“O evento serviu como grande foro de debates para o equacionamento das dificuldades enfrentadas pelos gráficos de um modo geral” — conta Fernandes —, acrescentando: “Obtivemos as mais variadas informações, como técnicas usadas atualmente na indústria gráfica, condições de produção e comercialização do papel (com destaque para a situação peruana) e tendências de preço e mercado. Com todos esses temas colocados em pauta, pudemos formar um panorama de cada um dos países”.

A Conlatingraf foi criada com objetivo de ser um órgão representativo na luta para defesa dos interesses dos empresários gráficos latino-americanos. Reafirmando os princípios da entidade, os organizadores do evento disseram que a 34.^a Assembléia procurou despertar a consciência de que apenas a união entre os países da América Latina poderá levar à recuperação e ao fortalecimento de suas respectivas economias.

A entidade também estará presente na Gráfica'87 — IV

Feira Internacional da Indústria Gráfica, que será realizada em Buenos Aires, de 23 de outubro a 1.^o de novembro. Organizada pela Faiga (Federação Argentina da Indústria Gráfica e Afins) e patrocinada pela Câmara de Industriais Gráficos da Argentina, a feira — segundo Dauch — representa um encontro obrigatório para os industriais e comerciantes do setor, por ser um catálogo vivo que permite conhecer as características dos produtos e serviços, suas vantagens e usos, facilitando as transações comerciais entre as nações participantes.

Conquistas do setor

Como a estatização do setor se constitui no principal entrave contra a indústria gráfica — não apenas no Brasil, mas também na América Latina — na Assembléia promovida em conjunto com o Congresso peruano discutiu-se amplamente este problema, destacando-se a importante conquista dos empresários gráficos colombianos, que conseguiram autorização do governo para nomear uma comissão com direito de decidir sobre a instalação ou ampliação de gráficas estaduais.

Na opinião de Sidney Fernandes, apesar dessa recente conquista dos empresários gráficos da Colômbia, na América Latina, ainda existem inúmeros problemas dentro do se-

tor, como, por exemplo, o fornecimento de matéria-prima, especialmente papel e cartão. “Alguns países sofrem porque não produzem essa matéria-prima; outros, não possuem divisas para importação; e outros, ainda, as fábricas produtoras exportam em excesso” — explica o presidente da Conlatingraf.

Nesse sentido, as indústrias gráficas dos países que compõem a América Latina decidiram em consenso, durante o evento, que solicitarão aos respectivos governos que tomem providências quanto ao problema de escassez de matéria-prima, pois caso contrário, o setor será substancialmente prejudicado, inclusive no que se refere à produção de livros na América Latina.

Investimentos em mão-de-obra

Sidney Fernandes ressaltou também que a Assembléia debateu, captação de mão-de-obra, a importância racional dos recursos humanos, além das modernas técnicas de administração e custos, no sentido de promover um aprimoramento sobre o universo da indústria gráfica. “Investimos e acreditamos nesse segmento. Afinal, somos em toda a América Latina uma das forças empresariais mais respeitáveis nos planos político e econômico. Através da nossa entidade, representamos aproximadamen-

te 30 mil gráficas e empregamos hoje, diretamente, cerca de 350 mil pessoas.”

Fernandes expôs ainda que durante o encontro foi votada a resolução de apoio ao Centro de Imagem Latino-Americano, órgão apoiado pela Unesco, para o desenvolvimento da embalagem na América Latina, com características inter-regionais. “Na Assembléia criamos o departamento econômico da Conlatingraf. Ele será operado pela Andigraf — Associação da Indústria Gráfica da Colômbia, sob a coordenação brasileira. E foram votadas, ainda, duas resoluções de apoio à indústria equatoriana, que dispõem sobre a tramitação do projeto de lei do livro e redução de alíquotas” — concluiu Fernandes.



Dauch:acompanhamento tecnológica





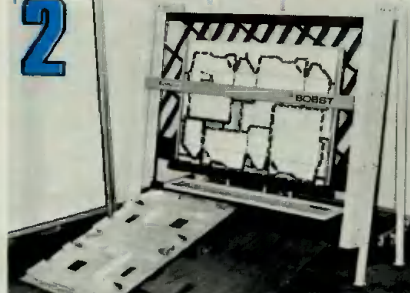
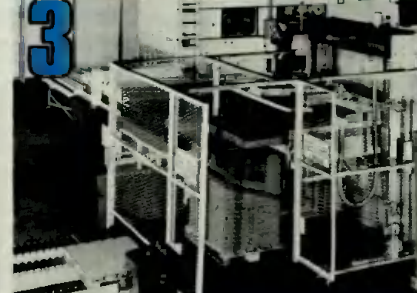
Impressão e corte e vinco de papelão ondulado

Produtividade aumentada graças à uma instalação técnica adequada

Em se falando de papelão ondulado, qual é a definição de produtividade? É a relação entre o produto ($m^2/hora$) e todos os fatores de produção (tempo de regulagem, velocidade média, superfície média de corte, número de operadores, etc.) indicadores em $m^2/hora$ por unidade de mão-de-obra.

O aperfeiçoamento de uma instalação através de equipamentos auxiliares e periféricos é um fator essencial para um ótimo rendimento.

Exemplo de aumento de produtividade de uma linha SPO Flexo 2000

<p>produtividade 100</p> <p>2640 $m^2/hora$</p> <p>ou seja 660 $m^2/hora$ por homem</p> 	<p>110 (+ 10%)</p> <p>2904 $m^2/hora$</p> <p>ou seja 726 $m^2/hora$ por homem</p> 	<p>138 (+ 30%)</p> <p>3640 $m^2/hora$</p> <p>ou seja 910 $m^2/hora$ por homem</p> 
<p>1</p> 	<p>2</p> 	<p>3</p> 
<p>Equipamento normal</p> <p>2 grupos impressores 1 AUTOPLATINA SPO 2000</p>	<p>+ EASYSET</p> <p>Dispositivo de preparação das facas de corte fora da máquina. Redução de 50% do tempo de parada da máquina em caso de troca de trabalho; ganho de 10% sobre o tempo de produção total.</p>	<p>+ EASYSET + EASYBREAK E COMBIPAL</p> <p>EASYBREAK: Separador de poses para Autoplatina. Melhor utilização da superfície de corte. Ótima utilização da cadência de produção do equipamento normal. COMBIPAL: Paletizador automático. Eliminação dos esforços humanos. Uma máquina "ajuda" outra.</p>

BOBST, UM FORNECEDOR SEGURO



Bobst S.A., CH-1001 Lausanne, Suíça
Representada no Brasil por
BOBST BRASIL - Ind. e Com. de Máquinas,
Equipamentos e Peças Ltda, Rua Visconde de Pirajá, 506 - 04277
São Paulo - SP - Tel.: 274-0355

CONSTITUINTE

O QUE O SETOR QUER VER NA CARTA MAGNA

Com base em proposições e reivindicações comuns a todo o setor, a ANFPC preparou uma série de position papers que foram encaminhados aos constituintes. Neles são abordados temas como energia, reflorestamento, reforma urbana e meio ambiente, entre outros.

Nesta época em que o País prepara-se para fundamentais modificações em seu perfil político com a Assembléia Nacional Constituinte em plena atividade, o setor celulósico-papeleiro, por intermédio da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, decidiu também participar desse processo de mudança, emprestando sua colaboração às discussões daquele colegiado.

Para tanto, com consultas realizadas em vários níveis, a ANFPC, sob a coordenação de Paulo Bastos Cruz Filho, elaborou um elenco de proposições de especial interesse para os empresários de celulose e papel, que está sendo enviado aos constituintes como forma de sensibilizá-los quanto à realidade e necessidades do setor celulósico-papeleiro.

Segundo Paulo Bastos, “a indústria brasileira de celulose e papel detém um extremo potencial que começa numa grande produtividade florestal, passa pela possibilidade de uma matéria-prima abundante e disponível a preços compatíveis, ostenta um extraordinário domínio de tecnologia própria, tupiniquim, e desemboca num expressivo nível de produção — que se presta ao pleno atendimento interno e

propicia grande competitividade no mercado internacional”.

Ainda, de acordo com Paulo Bastos, o desenvolvimento do setor tem sido ameaçado por uma série de acusações indevidas que se iniciam na mística dos prováveis males do florestamento homogêneo — seriamente ameaçado pela reforma agrária — e por errôneas interpretações de aspectos ambientais que falsamente colocam as fábricas de celulose como sinônimo de poluição.

“Por essas e outras razões decidimos participar ativamente com propostas à Constituinte” — explica Paulo Bastos — “para que nossa Carta Magna não reflita um equívoco que pode gerar enormes prejuízos ao nosso país como, por exemplo, não permitir a exportação de produtos de base florestal que, hoje, já está num patamar próximo a US\$ 1 bilhão por ano; ou breçar a continuidade de geração de empregos pelo setor, que atualmente emprega cerca de 500 mil pessoas”.

Desta forma, o setor está levando aos constituintes a priorização de algumas questões, encaminhando-lhes estudos referentes a quatro temas que considera prioritários: Meio Ambiente e Ecologia; Setor Florestal Brasileiro; Reforma Urbana; e Energia. São *position papers* nos quais são realizadas análises, detectadas preocupações e propostas soluções.

Com relação a meio ambiente e ecologia, foram selecionados objetivos a serem alcançados: firmar a responsabilidade comum de todos pela preservação do meio ambiente e do equilíbrio ecológico; estabelecer o conceito de que esta se trata de matéria de interesses múltiplos e, portanto, que sua regulamentação exige análise criteriosa sob os diversos ângulos de visão envolvidos, no sentido de maximizar os benefícios para as sociedades atual e futura; indicar as necessidades de critérios científicos realistas de avaliação das condições ambientais conjugadas com fatores de viabilidade econômica e razoabilidade tecnológica; e fixar o direito de participação da sociedade no processo decisório estabelecendo-se os critérios básicos para esta participação.

Com relação ao setor florestal, a ANFPC — assim como associações ligadas ao reflorestamento em todo o País — encaminharam proposições entre as quais se destacam: estabelecer uma política de ocupação da Amazônia, preservando seus ecossistemas representativos e definindo o uso racional de suas florestas; fortalecer e reestruturar o IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, para que possa contar com recursos financeiros e humanos necessários ao desempenho de suas funções; manutenção da política de incentivos fiscais ao reflorestamento, compatível com as características de longo prazo da atividade florestal; condições que possibilitem a manutenção e utilização de áreas marginais para reflorestamento, nas regiões de maior demanda de madeira; estimular o reflorestamento nas pequenas e médias propriedades rurais para fixar o homem no campo; e a não inclusão das áreas constituídas por florestas nativas e das áreas com vocação e planejamento florestal, para fins de reforma agrária.

O setor, em seus estudos referentes à reforma urbana, destacou o alcance dos seguintes objetivos: especificar as competências — a níveis federal, estadual e municipal — sobre legislação

de uso e ocupação do solo: firmar o caráter de instrumento da legislação sobre o uso e ocupação do solo, impedindo que a mesma passe a regular matérias específicas de modo indireto, muitas vezes com caráter mais restritivo que a própria lei que regula a matéria; e fixar o princípio de direito adquirido das atividades regularmente implantadas quando da promulgação de uma nova lei.

O *position paper* que cuida do tema energia, foi encaminhado aos constituintes com a sugestão de norma constitucional que estabelece que o Governo Federal criará e manterá permanentemente atualizada uma matriz energética, de âmbito nacional e com as subdivisões regionais convenientes destinada, entre outros aspectos, a garantir o suprimento de produtos energéticos necessários à manutenção e expansão do desenvolvimento econômico e social das localidades, municípios, Estados e regiões; estimular a conservação de energia e uso de fontes alternativas à energia importada, sobretudo aquelas que representem o emprego de recursos naturais renováveis; e facilitar a introdução, no campo, de serviços de eletricidade e outras fontes de energia, e bem como do conforto e da eficiência do trabalhador rural.

“Ainda em seguimento à sua estratégia de participação — explica Paulo Bastos — o setor celulósico-papeleiro acompanhará com especial atenção as discussões que envolvem outros temas de seu interesse, como intervenção do Estado na economia, defesa do consumidor, regime do subsolo, direitos e deveres dos trabalhadores e normas para a Previdência Social.”

Ao final das discussões, o setor, por intermédio desse trabalho que está desenvolvendo junto aos constituintes, espera “que sejam mantidos a vitalidade da indústria de celulose e papel no Brasil e o expressivo desenvolvimento que vem implementando ao longo de sua história” — conclui Paulo Bastos Cruz Filho.

A ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel realizará, de 16 a 20 de novembro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, o 20º Congresso Anual de Celulose e Papel. O evento, já uma tradição na vida da entidade, terá sessões técnicas que abordarão vários aspectos do mercado celulósico-papeleiro como fabricação de papel e celulose; automação e controles de processos; recursos energéticos; produtos, equipamentos e serviços; reflorestamento e produção ao meio ambiente.

Serão desenvolvidas ainda atividades como o *Encontro de Instrumentação e Controle de Processo*, que debaterá temas referentes à evolução do controle de processos de papel e celulose, aplicação da instrumentação digital, monitoração e controle ambiental, manutenção de instrumentação e otimização dos sistemas de controle de processos.

A mesa-redonda sobre *Eficiência Energética do Ciclo de Recuperação* apresentará trabalhos dirigidos à economia e racionalização de energia.

Os trabalhos do painel *Desenvolvimento de Recursos Humanos* abordarão questões como estudo de clima organizacional, desenvolvimento de executivos, tomada de decisões, segurança através da supervisão, negociações sindicais e abertura de diálogo entre outras.

Como ocorre tradicionalmente, a ABCP e empresas de celulose e papel premiarão os melhores trabalhos apresentados no congresso, com o intuito de estimular a pesquisa e desenvolvimento no setor.

Simultaneamente ao 20º Congresso Anual de Celulose e Papel serão realizados dois outros importantes eventos. O 2º Congresso Brasileiro de Controle de Qualidade objetiva a conscientização da sociedade sobre qualidade e produtividade, estimular os dirigentes empresariais a utilizarem mecanismos que favoreçam a administração participativa e difundir técnicas referentes ao tema e que são pouco utilizadas no Brasil. A 2ª Expo/ABCP - *Exposição Industrial* reunirá empresas de todos os segmentos do setor que mostrarão o que há de melhor no mercado para indústrias de celulose e papel.

Campanaro destaca ascensão japonesa

O presidente da ABCP, Gastão Estevão Campanaro, foi o convidado de honra do almoço-reunião promovido pela Anave - Associação Nacional dos Homens de Vendas em Celulose, Papel e Derivados, realizado em São Paulo.

Na ocasião, Campanaro abordou o caminho trilhado pela macroeconomia mundial e com base na história de três grandes nações — Inglaterra, Estados Unidos e Japão — ressaltou a importância da tecnologia como fator fundamental para que um país consiga conquistar posição de liderança a nível mundial.

“A Inglaterra, potência industrial e tecnológica do século XIX, teve seu crescimento calcado na pesquisa do desenvolvimento tecnológico, o que permitiu àquela nação chegar a um sistema de financiamento de fluxo do comércio internacional, gerando o padrão libra esterlina” — explicou Campanaro.

Os Estados Unidos, afirmou, que aplicaram um processo de distribuição de suas capacidades de financiamento e linhas de comércio semelhante ao da Inglaterra e o dólar passou a figurar como moeda-padrão, entretanto, observou Campanaro, os Estados Unidos, hoje, estão atravessando um processo similar ao da Inglaterra no século XIX. E perguntou: “Será o fim da era dólar?”

O presidente da ABCP observou que, segundo analistas internacionais, há uma tendência de substituição de potências, evidenciada pela referência histórica pela qual o desenvolvimento tecnológico impulsionou a indústria e o aparecimento de potências mundiais. Para Campanaro, o Japão, o país que detém os maiores superávits comerciais do planeta, está despontando como a grande nação econômica do próximo século. “Nada mais natural que o Japão venha a assumir a posição de potência mundial número um no século XXI, pois o ciclo histórico vem delineando a era do yen como novo padrão monetário internacional” — disse.

Campanaro falou sobre o “Plano Ohikita”, apresentado por Saburo



Campanaro: será o fim da era dólar?

Ohikita em abril de 1986, na Universidade das Nações, em Tóquio. Este plano, explicou, tem como premissas básicas o fato de a economia japonesa não poder consumir internamente seus excedentes e a redução violenta do déficit comercial dos Estados Unidos em função do corte das importações. “Neste sentido, o economista Saburo desenvolveu estratégias para a distribuição dos excedentes comerciais no Japão envolvendo: estímulo do mercado interno japonês, auxílio ao ajuste das economias em desenvolvimento de países endividados e cobertura de parte do déficit comercial dos Estados Unidos pela compra de títulos” — comentou.

Gastão Estevão Campanaro frisou também a necessidade de os países em via de desenvolvimento assumirem uma postura no sentido de absorver tecnologia importada até certo ponto e, se possível, desenvolver tecnologia própria, pois empresas de grande porte têm obrigação de se conscientizar da importância da tecnologia na evolução dos seus negócios.

O presidente da ABCP encerrou sua palestra afirmando que entidades como Anave e ABCP “têm como meta o homem, essência e razão de todas as coisas. Nele investem e o aperfeiçoam para ocupar espaços e responsabilidades que lhe cabem, contribuindo assim para uma valiosa e consciente colaboração para o desenvolvimento do setor e por consequência de nossa pátria” — finalizou Campanaro.

Retificação

Na matéria publicada em nossa edição anterior (página 44), na relação de ex-presidentes da ABCP foram omitidos os nomes de Américo Pereira da Silva (que presidiu a entidade de 1976 a 1977) e Gunnar N.E. Krogh (presidente em 1981). Benjamin Solitrenick presidiu a ABCP de 1975 a 1977 e Alfredo Leon no período de 1979 a 1980.

"O FIM DA ERA DO CARBONO"

**EXTRA
COPY**

O mundo evolui rapidamente. A tecnologia ultrapassa todas as barreiras e uma nova era se inicia: Extra Copy, o papel autocopiativo que dispensa o uso do carbono. A partir de agora, cópias rápidas, práticas, limpas, seguras e perfeitas.



Papel Simão

Consulte seu tradicional fornecedor de formulários.

Tubos especiais para escoamento de efluentes

A Dutoflex está desenvolvendo tubulações vermelhas em polietileno para a Cia. Suzano de Papel e Celulose, que serão destinadas ao escoamento de efluentes industriais e combate a incêndios.

Os tubos produzidos em polietileno de alta densidade não sofrem problemas com corrosão — comuns a produtos semelhantes fabricados em aço —, pois são extremamente resistentes quando mantidos expostos à alta agressividade do ambiente. Além disso, as tubulações vermelhas não descascam e não precisam ser pintadas.

Atividades do Centro de Celulose e Papel do IPT

A Comissão de Cooperação USP/IPT, formada por elementos da Escola Politécnica e Centro de Computação Eletrônica (ambos da USP) e do IPT, vem desenvolvendo uma série de atividades através de seu Programa de Informática e Automação Industrial.

O Seminário CAD (*Computer Aided Design*)/CAE (*Computer Aided Engineering*) na Engenharia Química, promovido por aquela Comissão teve por objetivos aumentar o intercâmbio dos profissionais atuantes na área tanto do setor industrial quanto do científico e avaliar as necessidades e potencialidades das diversas linhas de atuação.

Entre outras palestras, destaque para "Gems - Simulador para Processos da Indústria de Celulose e Papel", por Sérgio L. Fernandes (CTCP-IPT) e "Integração CAD/CAE: Implantação na Ultratec", por Leandro Dolene (Ultratec).

Informações complementares sobre atividades de interes-

se do setor podem ser obtidas com o engenheiro Alberto Ferreira Lima, do Centro Técnico em Celulose e Papel do IPT, pelo telefone (011) 268-2211, ramal 403.

Manual auxilia nos problemas energéticos

O Manual de Conservação de Energia Elétrica na Indústria Brasileira de Papel e Celulose Parte II objetiva caracterizar o setor celulósico-papeleiro quanto aos aspectos relativos ao uso de eletricidade e apresentar às empresas um esquema de controle de consumo e implantação de programas internos de conservação.

Desenvolvido pelas associações Nacional e Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, teve coordenação do GT-13 - Energia, da ANFPC, sob a direção de Benjamin Solitrenick e foi elaborado por funcionários da entidade, contando ainda com a colaboração da Agência Para Aplicação de Energia no Estado de São Paulo.

Com tiragem de 1.200 exemplares, o Manual está sendo distribuído aos associados das entidades. Os demais interessados devem contatar a Biblioteca da ANFPC, pelo telefone 885-1845.

Setor começa a avaliar curso técnico do Senai

Já foram iniciados estudos para a avaliação do Curso Técnico Industrial de Celulose e Papel, ministrado na Escola Senai "Theobaldo De Nigris". Este trabalho será realizado por técnicos do Senai-SP juntamente com representantes de indústrias e da ABCP - Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel.

Segundo o chefe da Divisão de Pesquisas, Estudos e Avaliação do Senai-SP, Eloysio Ro-

drigues da Silva, a avaliação já se encontra em estágio avançado.

O curso, destinado àqueles que já possuam formação completa no segundo grau, inclui apenas disciplinas profissionalizantes em seu currículo. Tem duração de dois semestres letivos e inclui um período de estágio supervisionado de prática profissional, realizado em entidade ou empresa que atue no setor de celulose e papel.

As sugestões tiradas desse grupo de trabalho serão debatidas por técnicos do Senai-SP e representantes de empresas.

Máquinas, sob medida, com tecnologia alemã

A filial brasileira da *Hans Heuser GmbH* Robust Máquinas Especiais Ltda., está iniciando no Brasil a fabricação das máquinas "Robust". São rebobinadeiras-cortadeiras e cortadeiras transversais utilizadas por indústrias de papel, plásticos, laminados, borracha, fôrmica, circuitos impressos etc., que processam materiais de bobinas-mãe a bobinas cortadas, de bobinas-mãe a formatos ou de formatos a formatos.

A *Hans Heuser* é especializada, há mais de 50 anos, na fabricação de máquinas em conformidade com necessidades e especificações de seus clientes. Estas máquinas "sob medida" têm desenho moderno e compacto, exigindo mínima manutenção mecânica.

Sinpacel e universidade firmam convênio técnico

O Sinpacel - Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel e Papelão do Estado do Paraná, firmou convênio com a Universidade Federal do

Paraná, que se destina a regular as atividades, programas e projetos na área de tecnologia e engenharia de papel.

O acordo visa oferecer apoio — através da infra-estrutura do Sinpacel e das Usinas-Piloto de Tecnologia Química do Setor de Tecnologia da Universidade — ao ensino de Engenharia Química e às indústrias nacionais de papel e celulose, pela prestação de serviços em termos empresariais definidos em programas devidamente aprovados pelas partes.

Pancrom associa-se à Panemp: surge o Grupo Best

A Pancrom Indústria Gráfica está agora investindo na área da informática. Associou-se à Panemp, dando surgimento ao Grupo Best, formado pelo corpo de executivos da Pancrom. O grupo controlará as atividades de cinco empresas.

A Best Expressão Social inicia suas atividades com uma linha de 112 produtos — entre *posters*, cartões, papéis de carta, adesivos, papel de presente, álbuns, calendários etc. —, lançando neste primeiro momento itens com o personagem *Garfield*, de Jim Davis.

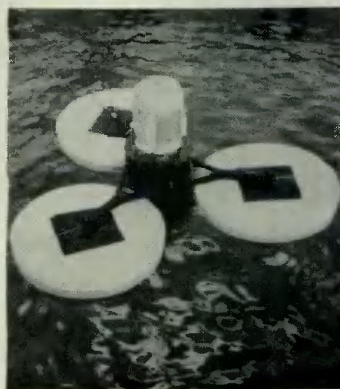
A Best Informática abre novas perspectivas para as empresas gráficas de todo o País, com *softwares* específicos nas áreas de orçamentos, produção, controles administrativos e financeiros, além de assessoria completa na aquisição e manutenção dos equipamentos.

O mercado editorial brasileiro está em contínua expansão. Atenta a este momento favorável, a Best Editora inicia suas atividades voltada para o segmento das artes.

Busca de novas alternativas de mídia; com este objetivo está sendo estruturada a Best Produções, já trabalhando para o lançamento da holografia impressa e numa segunda fase, voltando-se à geração de imagem por computador.

Assessorar e abrir novos caminhos nas transações internacionais será a tarefa da Best Comércio Exterior, que servirá também de elo nas operações de importação de máquinas, equipamentos, matérias-primas etc.

Filsan confirma liderança na fabricação de aeradores



A Filsan, principal empresa brasileira no setor de tratamento de água e efluentes e líder latino-americano no fornecimento de aeradores de alta e baixa rotação, alcança a marca de 1.120 unidades produzidas, o que corresponde a uma potência instalada de aproximadamente 32.200 HP.

Um importante fornecimento de equipamentos aplicáveis no tratamento de efluentes líquidos pelo processo de lagoas aeradas foi encomendado pela Ripasa S.A. Celulose e Papel à Filsan: 35 aeradores mecânicos superficiais flutuantes do tipo Aqua-Jet, para o sistema de tratamento de efluentes líquidos da unidade industrial da Ripasa em Limeira.

A Filsan está fornecendo ainda sistemas completos de manuseio de toras e cavacos para a produção de celulose e aproveitamento de cascas como combustível às empresas Primo Tedesco S.A. (de Santa Catarina) e Comércio e Cultivo de Madeiras Sguário S.A. de Itapeva, São Paulo.

Equipamentos da Bobst fazem sucesso na Espanha

A Bobst, empresa suíça e um dos maiores fabricantes de máquinas e equipamentos para o setor gráfico (nas áreas de papel, papelão e cartão) está fornecendo três linhas automáticas de corte e vinco para papelão ondulado para a *Iberoamericana del Embalaje S.A.*, da Espanha.

A primeira linha de produção Autoplatina SPO 2000 — formada por uma flexoimpressora em linha com uma máquina de corte e vinco, equipada com um carregador automático, um separador de poses Easybreak e com um paleizador Combipal — foi inaugurada em novembro último.

O equipamento alcançou alto rendimento e a *Iberoamericana del Embalaje* instalará as outras duas linhas suplementares em suas unidades de Alicante e Barcelona.

Anave lança o prêmio "Destaque do Ano"

A Anave-Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados instituiu o prêmio "Destaque do Ano", com o qual pretende estimular o aperfeiçoamento das iniciativas do setor de papel e celulose nos mais variados campos de atividade.



Neuvir Colombo Martini, presidente da Anave, anunciou oficialmente a promoção, em almoço de confraternização promovido pela entidade, no último dia 25 de março, em São Paulo. A iniciativa recebeu apoio de vários presidentes de associações, empresários e profissionais de setor que participaram do encontro.

Anualmente serão premiados uma empresa, uma personalidade (pertencente ou não ao setor), um vendedor e um anúncio que estimulem o aperfeiçoamento de iniciativas em benefício do setor. A divulgação dos premiados acontecerá durante o mês de março de cada ano. As indicações serão feitas pelos associados da Anave, de outubro a dezembro.

Uma Comissão de Premiação, constituída por cinco integrantes — três conselheiros natos da Anave, um conselheiro em exercício e um membro da Diretoria Executiva — fará a seleção das iniciativas e até o mês de fevereiro de cada ano escolherá os premiados.

As empresas do setor a serem indicadas, deverão ter-se destacado na promoção dos recursos humanos; no desenvolvimento da empresa; atuação de destaque nas áreas de *marketing* e comercialização; desenvolvimento de novos produtos e abertura de novos mercados; atuação destacada na área de propaganda; relacionamento com a comunidade; desenvolvimento das condições

de segurança do trabalho; condições gerais de apresentação das instalações operacionais (industriais ou comerciais) e administrativas.

No caso da personalidade, pertencente ou não ao setor, a ser indicada, deve ser levada em conta sua atuação relevante no que diz respeito a aspectos sociais, tecnológicos, econômicos e de comercialização.

As indicações para vendedor devem atentar para as características humanas, eficiência, conhecimento técnico e tempo na atividade direta de venda.

Para a indicação de anúncio devem ser lembrados aspectos como objetividade, aparência, bom gosto e ineditismo.

Os formulários próprios para as indicações ao prêmio "Destaque do Ano-Anave" serão entregues aos associados juntamente com a edição de outubro do boletim da entidade.

Limeira é destaque em segurança do trabalho

A Limeira S.A. Indústria de Papel e Cartolina conseguiu um Certificado especial do programa "Destaque em Segurança e Higiene do Trabalho" ao totalizar 528.055 horas/homem trabalhadas sem a ocorrência de acidentes do trabalho com afastamento.

O programa "Destaque em Segurança e Higiene do Trabalho" é uma iniciativa do Gripace — Grupo de Relações Industriais de Papel e Celulose, da ANFPC, que premia e reconhece publicamente os esforços de cada empresa do setor que, dentro de seus limites de atividade, incentiva e melhora a promoção de medidas de segurança e higiene do trabalho.

Símbolo de Avançada Tecnologia



Os diferentes tipos de papel CHAM-EX, cada qual destinado à seu processo e uso específicos, constituem a expressão da mais avançada tecnologia industrial dirigida

aos consumidores de papel cortado. As referências 100-200-300-400-500 e 600 identificam a nossa linha CHAM-EX e uma delas, certamente, será a mais adequada para a rea-

lização de seus serviços. Para manter de ponta a ponta o alto padrão de qualidade e atendimento, dirija-se aos nossos Distribuidores Autorizados.

Champion Papel e Celulose Ltda.

Setor gráfico quer tirar o atraso

O presidente da Abigraf- Associação Brasileira da Indústria Gráfica, Max Schrappe, foi o convidado de honra do almoço de confraternização promovido pela Anave-Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, no último dia 25 de março.

Na ocasião, Schrappe comentou a necessidade de importação de máquinas, pois o parque gráfico nacional está com um atraso superior a 20 anos, em termos de equipamentos. Apesar disso, segundo ele — “na configuração latino-americana, o Brasil é o país que tem a indústria gráfica mais desenvolvida. Porém, não queremos de maneira nenhuma avançar sobre os outros, queremos sim, colaboração”.

Participaram do almoço Aldo Sani, presidente da Abecel- Associação Brasileira dos Exportadores de Celulose; Osmar Zogbi, presidente da APFPC- Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose; Sidney Fernandes, presidente da Conlatingraf - Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica; Luiz Vasone, presidente da Abigraf-Regional São Paulo; além de empresários e profissionais do setor.

Kit mostra como evitar desperdício

Desperdício zero era, até agora, uma meta ao alcance apenas de grandes empresas. Visando proporcionar acesso também às pequenas e médias empresas ao planejamento de controle de desperdício, está sendo lançado o Kit Produtividade-Control Total de Perdas na Indústria.

Desenvolvido por Eduardo Luna e pela R. Serra Associados, o *kit* coloca a disposição um instrumental técnico sistematizado, organizado didaticamente para combate aos desperdícios industriais. Prático, de aplicação imediata, conta ainda com videotapes e um programa de exercícios.

Segundo os organizadores, o *kit* nasceu a partir de duas constatações principais: reduzir custos cumprindo desperdícios é a forma mais racional de aumentar a lucratividade, em mercados altamente competitivos, de preços controlados ou em retração; e porque não existe nada no Brasil que mostre de modo prático e preciso, sem excesso de teorias, como alcançar esses objetivos. Essa carência é sentida especialmente por pequenas e médias empresas.

CONJUNTURA SETORIAL

Aquecimento interno continua determinando queda nas exportações

A demanda interna do papel, ainda aquecida, vem determinando a queda das exportações brasileiras na área. Segundo os dados da Conjuntura Setorial referente a abril deste ano, que estão sendo divulgados pela ANFPC, as vendas externas do produto apresentaram redução de 20% em comparação a abril de 1986. No período, as exportações caíram de 58,9 mil toneladas para 47,3 mil toneladas.

No acumulado relativo ao quadrimestre a redução foi de 19%: as exportações dos produtos totalizaram 167,1 mil toneladas contra as 205,8 mil toneladas exportadas de janeiro a abril de 1986.

As exportações de celulose, que em março deste ano haviam crescido 51,8% em relação

ao mesmo mês de 1986, também registraram queda: em abril último foram embarcadas 58,2 mil toneladas contra as 98,7 mil toneladas do mesmo mês do ano passado.

A queda das vendas externas de celulose é menos acentuada quando analisada em relação ao quadrimestre, chegando a apenas 6,6%. Nos primeiros quatro meses de 1987 os embarques totalizaram 262,9 mil toneladas, contra 281,4 mil toneladas embarcadas de janeiro a abril de 1986.

CFF: nova linha de produtos e acessórios

A Companhia Federal de Fundição prepara-se para lançar uma nova linha de produtos e acessórios para indús-

trias de papel, destinados principalmente para a área de preparação de massa.

O lançamento ocorre exatamente quando a empresa quita a última parcela de sua concorrente suspensiva e resulta de uma estratégia de retomada de seu mercado como fornecedor de qualidade para a indústria de celulose e papel.

Nos últimos dois anos, trabalhando sob nova direção, a Companhia Federal de Fundição já vendeu duas máquinas de papel, um sistema para celulose e praticamente todas as indústrias do setor papelero voltaram a prestigiá-la como fornecedor.

Utilizando sua tecnologia e experiência a CFF, por exemplo, modificou uma máquina de tela vertical da Matarazzo, em Cataguases, eliminando os problemas com a qualidade do papel que existiam há 18 anos.

CONTROLE DE VELOCIDADE DE MOTORES CA.

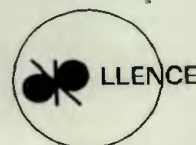
CURSO INTENSIVO

A Llence - Consultoria em Velocidade Variável está oferecendo o curso “Inversores Estáticos de Freqüência Variável - Conceitos Básicos”, com o objetivo de apresentar os conceitos técnicos fundamentais sobre o controle de velocidade de motores de indução.

Este curso será ministrado em São Paulo ou nas instalações das empresas interessadas, com a duração de 12 horas/aula, sendo cumprido o seguinte programa:

- relação Volts/Hertz
- partes do inversor
- tipos de inversores
- o fator de potência
- componentes eletrônicos de potência
- comparação entre tipos de inversores
- considerações sobre a aplicação de freqüência variável em motores de indução
- como analisar a aplicação e dimensionar o conjunto motor inversor
- como elaborar uma especificação
- discussão de casos particulares de aplicação

Para informações, reservas e inscrições telefone (011) 67-8446

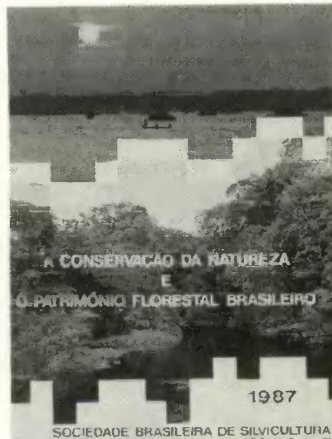


LLENCE - CONSULTORIA EM VELOCIDADE VARIÁVEL
Rua Felipe Cavalcanti, 96
05439 - São Paulo - SP.

SBS informa à Constituinte sobre o setor florestal

A Sociedade Brasileira de Silvicultura acaba de editar "A Conservação da Natureza e o Patrimônio Florestal Brasileiro", documento que foi distribuído a todos os parlamentares constituintes. A publicação, além de demonstrar a importância do setor florestal brasileiro, pretende resumir de forma objetiva os principais riscos e potencialidades do setor.

A cartilha, como está sendo chamada, mostra as principais características do setor florestal brasileiro, descreve suas bases institucionais e o patrimônio florestal do País.



Como tópico principal, demonstra que a demanda de madeira, para atender as necessidades básicas da população brasileira e da indústria do setor, é muito superior à oferta, provocando um déficit anual estimado em 203 milhões de

metros cúbicos.

Além de ressaltar os benefícios ambientais do reflorestamento e as vantagens sociais e econômicas das atividades florestais, a publicação enumera os problemas que o setor enfrenta e sugere algumas medidas para modificar a situação atual. Entre outras, cita: estabelecer, urgentemente, uma política de ocupação da Amazônia, preservando os seus ecossistemas representativos e definindo o uso racional das suas florestas; ampliar e consolidar o sistema de unidades de conservação da natureza; fortalecer e reestruturar o IBDF para que possa contar com recursos financeiros e humanos necessários ao desempenho de suas funções; alternativas viáveis de financiamen-

to ao reflorestamento, compatíveis com as características de longo prazo da atividade florestal; estímulo ao aumento de produtividade das florestas plantadas, associado a um indispensável componente ambiental; condições que possibilitem a manutenção e utilização de áreas já reflorestadas; e medidas que permitam o aproveitamento de solos e áreas marginais, para reflorestamento, nas regiões de maior demanda de madeira.

Em sua parte final, o documento alerta que o Brasil precisa de um setor florestal forte, contribuindo efetivamente para melhorar a qualidade de vida de seu povo através dos benefícios ambientais, econômicos e sociais, que é capaz de gerar.

Tenha o futuro nas mãos

profissional que tem uma 038 SUPER nas mãos tem várias vantagens: trabalha com uma motosserra leve e versátil, própria para trabalhos profissionais de abate, desgalhamento e traçamento. Tem, também, uma motosserra com ignição eletrônica, garantindo um arranque seguro; freio da corrente Quickstop, que protege o operador de contragolpes; protetor de mãos no cabo e no punho; trava do acelerador e sistema antivibratório, que torna o trabalho mais cômodo e seguro. E tem, principalmente, uma motosserra com alta rotação, leve, oferecendo uma ótima relação peso/potência, aumentando a produtividade sem grandes esforços. STIHL 038 Super, esta é a motosserra do futuro. Tenha uma nas mãos.

038 SUPER
A profissional do futuro.

STIHL

ANDREAS STIHL MOTO-SERRAS LTDA.

Nº1 no mundo.

Av. São Borja, 3000 - 93.030
São Leopoldo - RS



Futebol: mulheres dão o pontapé inicial

Quatro equipes femininas inauguraram o I Torneio de Futebol de Salão da Anave, no último dia 5 de maio. Na quadra do Sesc-Vila Nova aconteceram os jogos entre a Cia. Industrial Paulista de Papéis e Papelão contra a Agraprint Informática e Clube Atlético Juventus contra a Seleção Paulista de Futebol de Salão Feminino.

O objetivo do torneio é incentivar o conagraçamento entre os profissionais dos diversos segmentos ligados a papel e celulose, principalmente no tocante à comercialização.

A diretoria da Anave- Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, promotora do torneio, premiará as equipes vencedoras com troféus e medalhas.

IKPC inaugura fábrica em Minas Gerais

Contando com a presença do governador Newton Cardoso, foi inaugurada no último dia 14 de abril, a nova fábrica de caixas de papelão ondulado da IKPC, no distrito industrial de Paulo Camillo, em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Este é o quarto empreendimento das Indústrias Klabin de Papel e Celulose em Minas Gerais. A nova unidade consu-

miu investimentos da ordem de US\$ 4 milhões e deverá apresentar faturamento anual de US\$ 20 milhões, quando estiver em plena atividade, produzindo 3,5 milhões de metros quadrados de caixas de papelão ondulado por mês.

Pedro Franco Piva, presidente do Conselho de Administração da IKPC, destacou a importância da nova fábrica para o mercado mineiro: "Esse empreendimento significará a auto-suficiência em embalagens para grande parte dos artigos fabricados em Minas. Isso acarretará menores custos às empresas locais que deixarão de arcar com despesas de transporte de caixas trazidas de outros Estados". Segundo ele, as empresas mineiras terão ainda a vantagem de manter estoques reduzidos de embalagens, graças à rapidez das entregas, o que se refletirá também nos custos, beneficiando o consumidor final.

A nova unidade da Klabin, em Betim, gerará 150 empregos diretos, além de colaborar com o aumento de arrecadação do ICM pelo Estado de Minas Gerais.

KSR inaugurou filial em Belo Horizonte

A KSR Comércio e Indústria de Papel — empresa do Grupo Simão — inaugurou no último dia 10 de abril, as novas instalações de sua filial de Belo Horizonte.

O novo prédio, com área útil de 2 mil metros quadrados, abriga diversos espaços para estocagem de papel, tintas, filmes e produtos químicos.

Na inauguração, Plínio Assmann, anunciou investimentos que o grupo pretende realizar em Minas Gerais, com a instalação de uma nova fábrica, em conjunto com a Companhia Vale do Rio Doce, Cenibra e BNDES, para a produção de 144 mil toneladas anuais de celulose.

la Senai "Theobaldo De Nigris", serão realizados em junho.

Em face da grande demanda de pessoal técnico qualificada nas indústrias editorial e gráfica, o curso passou a ser realizado duas vezes ao ano, visando a colocação de um maior número de profissionais no mercado.

O técnico em artes gráficas é indispensável a indústrias de diversos ramos, especialmente as de material fotográfico, papel e papelão, agências de publicidade e oficinas gráficas. É um profissional altamente qualificado, com atribuições diretamente ligadas à produção, desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, assistência técnica etc.

Curso de artes gráficas do Senai inicia seleção

Os exames de seleção para o Curso Técnico de Artes Gráficas, oferecido pela Esco-

REVESTIMENTOS ANTICORROSIVOS CERÂMICOS



A Ancobras, além de fornecer os materiais, oferece uma linha completa de serviços, que inclui a análise dos problemas, especificação do revestimento mais adequada, aplicação com garantias e supervisão técnica. Consultem-nos!



Ancobras Anticorrosivos do Brasil Ltda.
 Rod. Bras. Outeiro, Km 223 - CP 258
 CEP 07000 - Guarulhos/SP
 Tel.: (011) 912-0011
 Telex 1133328 ANCB BR
 Grupo Koranchemie - Call



Edmundo Matuf, Luiz Vicente Goulart (secretário da Indústria e do Comércio de Minas), Carlos Klefenz e Plínio Assmann na inauguração

Alimentos: Fispal 87 mostra avanços do setor

As mais importantes empresas latino-americanas do setor de alimentos e bebidas marcaram presença na Fispal 87 — Feira Brasileira de Matérias-Primas, Equipamentos, Embalagens e Serviços para Indústrias de Alimentos. O evento, a mais abrangente feira nacional do setor, aconteceu de 12 a 15 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, sob patrocínio da Abia — Associação Brasileira da Indústria da Alimentação e da Alica — Associação Latino-americana das Indústrias e Câmaras da Alimentação.

Com participação de mais de 300 expositores, 19 do segmento de embalagens, a feira ocupou 30 mil metros quadrados de área e atraiu 73 empresas do Peru, Argentina e Uruguai. Foram cerca de 20 mil visitantes brasileiros e 300 de outros países, que entraram em contato com as mais recentes inovações tecnológicas e serviços direcionados para o setor.

A Fispal deu especial destaque às empresas de pequeno porte. Cerca de 53, classificadas como micro, pequenas e médias, participaram da mostra sob coordenação do Cebrae — Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresas. A promoção contou ainda com a presença do Inpi — Instituto Nacional de Propriedade Industrial; Ital — Instituto de Tecnologia de Alimentos; Inmetro — Instituto Nacional de Metrologia; ABNT — Associação Brasileira de Normas Técnicas e Embrapa — Empresa Brasileira de Pesquisas Agrícolas.

O segmento de equipamentos, que ocupou a maior área da feira, apresentou várias inovações no campo tecnológico e novas máquinas para processamento e embalagem de alimentos. Na área de embalagens, a Tetra Pack, num estande com 150 metros quadrados, mostrou todos os produtos que a empresa conquistou para o sistema *tetra brick*.

Durante o período da exposição, foram realizados ainda no Palácio de Convenções do Anhembi o XI Congresso de Indústrias Latino-Americanas da Alimentação, a VI Roda de Negócios de Produtos Alimentícios Latino-Americanos da Alica e o X Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Abigraf/Minas realiza congresso e feira de artes gráficas

Dois promoções de peso serão realizadas em Belo Horizonte pela Abigraf — Associação Brasileira da Indústria Gráfica/Regional Minas Gerais: a I Fempag — Feira de Embalagens, Papel e Artes Gráficas e o I Congresso Mineiro de Artes Gráficas. Os eventos se desenvolverão de 1.º a 4 de agosto, no Centro de Convenções Israel Pinheiro-Minascentro.

As iniciativas contam com o apoio de diversas entidades e órgãos representativos do setor e são oficializadas pelo Ministério da Indústria e do Comércio, através do CDC — Conselho de Desenvolvimento Comercial.

Segundo os organizadores, estes serão dois dos mais importantes acontecimentos das áreas de embalagem, papel e artes gráficas e já contam com

previsão inicial de participação de mais de 1.000 empresas de Minas Gerais e outros Estados brasileiros.

O programa preliminar do congresso prevê uma variada programação de conferências, entre as quais “O Desenvolvimento Tecnológico e os Reflexos na Indústria Gráfica” (Max Schrappe, presidente da Abigraf/Nacional); “O Controle Financeiro na Indústria Gráfica” (Silvio Araújo Netto, consultor da CNI e da Fiesp para o Setor Gráfico); e a “Indústria Gráfica e a Constituinte” (Ildeu da Silveira e Silva, presidente da Abigraf/Regional Minas Gerais).

Com esta promoção, o setor pretende mostrar ao mercado a crescente potencialidade dos segmentos envolvidos, aproximando pequenos, médios e grandes fabricantes, prestadores de serviços, representantes e fornecedores para a indústria do papel, embalagens e artes gráficas.

Colômbia discutirá tratamento de água

A Associação Colombiana de Engenharia Sanitária e Ambiental — Acodal realizará, de 17 a 21 de agosto, o Seminário Internacional sobre Tecnologia Simplificada para Tratamento de Água. O encontro abordará as mais recentes experiências de planejamento e construção de projetos com tecnologia apropriada para países com médio ou baixo grau de industrialização e que necessitam de instalações com uso reduzido de equipamentos.

Como essa espécie de tecnologia tem obtido grande desenvolvimento na América Latina, foram convidados reconhecidos especialistas internacio-

nais da área, para discussão de suas experiências e análise de projeções para o setor. Entre eles, estarão presentes os brasileiros Luís Di Bernardo e Carlos Richter.

Entre outros assuntos, o temário do seminário abordará: “Qualidade da Água e Saúde Pública”, “Características da Água e Considerações sobre Normas de Qualidade”, “Sistemas Simplificados de Flotação”. O encontro terá 35 horas e meia de atividades e discutirá, em mesa-redonda, o tema “Experiências de Aplicação de Tecnologia Simplificada na América Latina”.

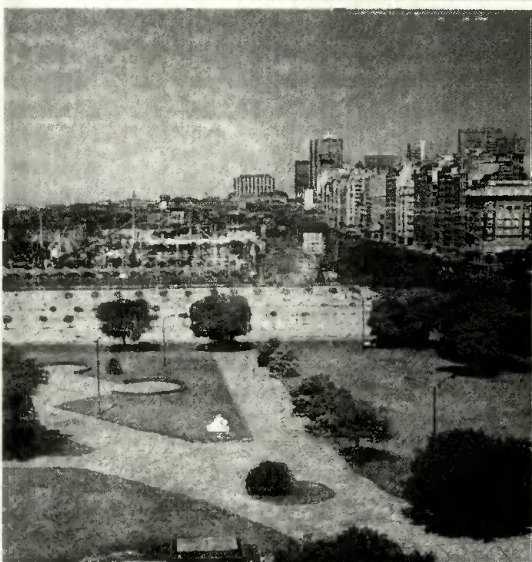
Para maiores informações consultar a Acodal, telefone 68-1075, Cali - Colômbia.

Cuba promove a Havanapack' 87

O Palácio das Convenções da Cidade de Havana sediará, de 24 a 28 de novembro, a Exposição Internacional de Embalagens, *Havanapack'87*. O evento englobará a exposição de maquinaria, produtos e serviços para a indústria de embalagem.

Os organizadores, a exemplo de anos anteriores, esperam a presença de representantes das mais importantes empresas e personalidades da área de embalagens da Europa e Américas. No programa, conferências técnicas ministradas por especialistas reconhecidos internacionalmente.

Em sua edição anterior, realizada em 1985, a promoção contou com a participação de expositores de 20 países, representando 62 empresas do setor. Informações mais detalhadas sobre a *Havanapack'87*, pelos telefones 21-9025, 3-6895 e 3-6791, Havana, Cuba.



O Centro Mundial de Exposições, onde acontecerá a 1ª Abra, tem total estrutura de serviços

Feira em Buenos Aires vai estimular o intercâmbio entre Brasil e Argentina

A Abra - Argentina-Brasil'87, 1ª Feira de Indústria, Tecnologia e Comércio, acontecerá de 21 a 27 de setembro, no Centro Mundial de Exposições

de Buenos Aires. A feira é patrocinada pelas Câmaras de Comércio Argentino-Brasileira de Buenos Aires e São Paulo, com apoio dos Ministérios das Relações Exteriores e da Economia da República Argentina e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Sua realização é decorrência do acordo bilateral Brasil-Argentina. A 1ª Abra pretende reunir todo o universo de

empresários que, em virtude dos acordos firmados entre os dois países terão aumentadas as possibilidades de expandir suas atividades, dentro das potencialidades de um mercado comum argentino-brasileiro.

Maiores informações sobre esse evento de intercâmbio bilateral podem ser solicitadas pelos telefones (011) 852-5011 e (1089) 38-7925, 37-9964 e 37-5399.

Os novos rumos da gestão de materiais

A Abam — Associação Brasileira de Administração de Material promoveu, de 14 a 17 de maio, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, o VII Eram — Encontro Regional de Administração de Material. O evento é realizado anualmente com o objetivo de reunir empresários e especialistas da área, representando os mais significativos segmentos industriais e de serviços no País, para abordar a gestão das áreas de compras e estoques, suas técnicas e aplicações.

Nesta sétima edição, o Eram abordou, como tema principal "A Realidade dos Novos Rumos da Administração de Materiais". A promoção contou com o ex-ministro Francisco Dornelles, que proferiu a palestra de abertura.

A Abam vem desenvolvendo atividades de treinamento e atualização de profissionais das áreas de administração de materiais há 9 anos e reuniu neste sétimo encontro cerca de 180 participantes.

Imprinta 88 reunirá o melhor do setor gráfico

As mais modernas tendências do setor gráfico estarão presentes de 18 a 24 de fevereiro de 1988, na Imprinta 88, que se realizará em Dusseldorf, Alemanha. A feira é de interesse especial não apenas para os industriais do setor mas, também, para seus clientes: empresas prestadoras de serviços, editoras e publicitárias. Maiores informações com a Nowea, Postfach 320203, D-4000 Dusseldorf 30.

e

V E N T O S

Labelexpo: o maior evento para a área de etiquetas

O maior evento mundial para a área de etiquetas, o Salão Internacional da Etiqueta — Labelexpo, será realizado este ano em Bruxelas, (Bélgica), no período de 6 a 9 de outubro.

Mais de 50 expositores, em sua maioria líderes mundiais do setor já confirmaram sua presença no evento, que reunirá fabricantes de todas as espécies de equipamentos para impressão e transformação de etiquetas. Industriais dos Estados Unidos, Japão e de toda a Europa reúnem-se na Labelexpo 87 para expor seus mais recentes lançamentos. Na exposição, a abrangência é total: das matérias-primas (papéis adesivos, colas, tintas) às mais modernas máquinas de colagem de etiquetas.

A informática terá papel de destaque durante a mostra, especialmente no CAD (*Computer-assisted design*), com *software* adaptado à concepção e ao estilo de etiquetas.

Maiores informações sobre a Labelexpo 87 podem ser solicitadas a Cab. Penhallow - 4, Av. Villeneuve l'Etang - F 78000 Versailles - França.

Seminário inglês discute relação papel/papelão

A Pira, associação britânica de pesquisas voltadas ao setor de celulose e papel, promovem em 4 de junho, dentro da programação de seu ciclo de conferências, o seminário "Relacionamento Papel/Impressão". O objetivo da promoção

é examinar e rever o interrelacionamento entre aquele produto e os processos de impressão, e em especial, discutir as mudanças que tal relacionamento vem experimentando ao longo dos anos.

Vários especialistas internacionais participarão do seminário abordando temas como: "Revisão no desenvolvimento dos processos de impressão", "Tamanho e tendências do mercado de papéis para impressão", "Impressão a laser", "Os pontos de vista do impressor e do fabricante de papel", "A necessidade de pesquisas".

Para informações e inscrições, dirigir-se à Secretaria de Conferências e Seminários da Pira, pelo telex 929810, ou pelo telefone (0372) 376161, Inglaterra.

Calendário internacional

Uma série de eventos de interesse para o setor celulósico-papeleiro se estará desenvolvendo nos próximos meses em vários países:

JUNHO

- Feira Internacional de Argel, de 17 a 28 de junho.
- Eurolatina, em Roterdã (Holanda), de 17 a 21 de junho.
- III Exposição Industrial Brasileira, em Pequim, (China), de 29 de junho a 4 de julho.
- Simpósio Internacional da Universidade de Miami, em Ohio (Estados Unidos), de 1º a 4 junho.
- Conferência Internacional de Pulpificação Mecânica da CPPA, em Vancouver (Canadá), de 2 a 5 de junho.

- Delignificação (conversão de madeira) por Oxigênio, da Tappi, em San Diego, Califórnia (Estados Unidos), de 7 a 11 junho.
- Simpósio sobre desperdício de Águas na Indústria Florestal, em Tampere (Finlândia), de 9 a 12 de junho.
- Convênio da Divisão de Armazenamento de Papel da BIR, em Helsinque (Finlândia), dia 11 de junho.
- 68ª Conferência Internacional de Administração da Pima, em Minneapolis (Estados Unidos), de 16 a 19 de junho.
- Expo-Papel Ásia 87 (Exibição Internacional e Conferência), em Tóquio (Japão), de 17 a 19 de junho.
- Reunião/Exibição Anual da Zellcheming, em Baden Baden (República Federal da Alemanha), de 22 a 25 de junho.
- Papel e Celulose da China 87, em Beijing (China), de 27 de junho a 2 julho.

JULHO

- Salão Internacional de Produtos Alimentícios, em Nova York (Estados Unidos), de 12 a 15 de julho.
- Preparo de Revestimentos contra a Perda de Água, da PTS, em Munique (República Federal da Alemanha) dias 2 e 3 julho.
- Mesa-redonda da Nari, sobre papel, em Chicago (Estados Unidos), dia 23 de julho.

AGOSTO

- Feira Internacional de Teerã.

- Conferência da Tappi Oeste, em Portland (Estados Unidos), de 10 a 12 de agosto.

SETEMBRO

- Polímetros, laminações e revestimentos da Tappi, em Filadélfia (Estados Unidos), de 8 a 11 de setembro.
- Congresso Internacional de Papel e Celulose da AFCP, Buenos Aires (Argentina), de 14 a 16 de setembro.

OUTUBRO

- Feira Internacional do Equador, em Guayaquil, de 1º a 12 de outubro.
- Exposição Brasileira em Abidjan, Costa do Marfim.
- Feira Internacional de Santiago, Chile, de 28 de outubro a 8 de novembro.
- Anuga - Salão Internacional da Alimentação, em Colônia (República Federal da Alemanha), de 10 a 15 de outubro.
- Telecom'87 - Salão Mundial de Telecomunicação, em Genebra (Suíça), de 20 a 27 de outubro.
- Feira Internacional do Livro em Frankfurt (República Federal da Alemanha), de 7 a 12 de outubro.

NOVEMBRO

- Feira Internacional de Bagdá (Iraque), de 1º a 15 de novembro.
- Feira Internacional de Luanda (Angola).
- Feira Internacional da Índia (Nova Delhi).
- Feira do Livro, na Cidade do México, de 15 a 30 de novembro.



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO, JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV, A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Não basta ter talento, sensibilidade e inspiração para criar ou contar histórias. É preciso que tudo isso vá para o papel. Só assim um conto, uma aventura, um grande amor, se eternizam. Quem faz esse papel muito bem é a Klabin. Uma empresa moderna e dinâmica que há mais de 50 anos transforma a madeira de suas florestas em papéis de qualidade, que se tornarão, por sua vez, em páginas e páginas de histórias e estórias. Todos os dias milhares de pessoas entram em contato com a fantasia e a realidade, através dos livros e jornais impressos com os papéis fabricados pela Klabin. E fazendo isso a Klabin contribui, cresce e vai também escrevendo a sua história.



Indústrias Klabin
Papel e Celulose

Prioridades para o crescimento



Raul Calfat *

O estabelecimento de novas diretrizes para a expansão dos investimentos produtivos mostra-se vital para que possamos levar adiante a opção pelo crescimento. Ainda somos dependentes de uma política industrial que se projeta há tempos, mas não se materializou dentro dos padrões de adaptação e atualização à conjuntura, sinalizando os caminhos a serem trilhados nesses próximos anos.

Certamente, o anúncio, pelo presidente da República, da continuidade de renegociação da dívida externa que foi seguido pela promessa de um programa de estabilização econômica, dentro de um quadro mais nítido, possibilitará a retomada dos investimentos, caminho inevitável de pavimentação da estrada do crescimento desejado.

A política industrial deve vislumbrar o Brasil nos horizontes do ano 2000 e priorizar setores estratégicos de respostas seguras, para manter em expansão a atividade econômica, abrir novas frentes de trabalho e permitir um *mix* entre os mercados internos e externos, que se complementam. De um lado, atender, mediante escalas de produção compatíveis, o consumo interno e, de outro, manter os mercados externos arduamente conquistados para gerar divisas que permitam honrar o compromisso da dívida e pagar a importação de equipamentos, máquinas e insumos que assegurem nossas conquistas tecnológicas.

Nesse contexto, parece que as autoridades sinalizam o caminho correto, como indica a pauta da reunião adiada do Conselho de Desenvolvimento Econômico. Ela contempla os programas nacionais das indústrias petroquímicas, de fertilizantes, automotiva, de papel e celulose e siderúrgica, com investimentos globais estimados em US\$ 39,8 bilhões. Um volume expressivo necessário à alavancagem da engrenagem que vai romper os grilhões do subdesenvolvimento, transformando a Nação adolescente em potência econômica adulta do

primeiro mundo na virada do século.

Cumpra-se criar as condições favoráveis e um meio ambiente saudável para fazer esse programa prosperar. Mesmo porque tivemos uma amostra preciosa com o elevadíssimo e atípico consumo que marcou o período do Plano Cruzado, deixando à flor da pele a evidência de que o parque industrial brasileiro não tem condições de suportar a incorporação de um contingente adicional de sete milhões de novos consumidores.

Por estar mais próximo à nossa atividade, vamos nos ater ao setor produtivo de celulose e papel que, não obstante os ruídos de perspectivas de recessão em alguns segmentos, ainda enfrenta um vigoroso e aquecido mercado interno pressionando a demanda a tal ponto que as exportações de papel — todos os tipos — de 167,1 mil toneladas, tiveram, no primeiro quadrimestre, uma redução de 19% em relação as 205,8 mil toneladas vendidas ao exterior no mesmo período de 1986.

Há indícios de que a demanda interna, neste 1987, seja superior ao PIB e os mercados externos apresentam-se receptivos à elevação de volumes, desde que disponíveis: a demanda segue firme, projetando-se uma elevação de aproximadamente 2,5% no consumo tanto na Europa quanto nos Estados Unidos.

O Brasil abriu um mercado de celulose e papel no exterior, da ordem de US\$ 700 milhões anuais, depois de inverter a situação de sua condição de importador, ainda no limiar da década de 80. Do déficit, o setor passou a ostentar um saldo exportador que não pode ser ameaçado. Nossas conquistas foram impulsionadas pelas vantagens comparativas que desfrutamos nesse segmento em relação aos nossos concorrentes de maior tradição de produção. Por isso, a prioridade conferida ao setor pelo CDE — ver editorial —, atende a uma área estratégica de comprovado retorno, indispensável à conjugação dos fatores que mobilizam os agentes econômicos geradores do crescimento, anseio legítimo da sociedade brasileira.

* Raul Calfat é presidente e diretor comercial das Indústrias de Papel Simão S.A.

A qualidade Zanini colocada no papel.

Durante seus 36 anos de atividade, a Zanini construiu uma reputação de que sempre existe qualidade e alta tecnologia em tudo o que ela faz.

É assim nos setores de energia, mineração, portos, cimento, petroquímica, ou onde quer que ela atue.

Isso, porque a Zanini tem acordos tecnológicos com as mais expressivas empresas de cada setor, e porque a Zanini tem a idéia permanente de sempre fazer o melhor.

No setor de celulose e papel, a Zanini agora tem um forte aliado: ela tem um acordo de cooperação tecnológica com a Sunds

Defibrator AB (líder mundial no processamento de fibras e subsidiária da empresa sueca Svenka Celulosa AB).

E já se encontram em carteira diversos fornecimentos de equipamentos para os mercados interno e externo, dentre os quais destaca-se o contrato assinado com a Companhia Suzano de Papel e Celulose: fornecimento e instalação de um sistema completo de Ultrawasher[®], para pré-branqueamento da celulose, utilizando reator de oxigênio.

De hoje em diante, quando você pensar em equipamentos para papel e celulose, pense na Zanini: uma marca que é sinônimo

de qualidade, presente também no seu setor.

Com a melhor tecnologia, a Zanini fabrica caldeiras (tecnologia Foster Wheeler), turbinas (tecnologia AEG Kanis – através da AKZ, empresa do Grupo Zanini) e equipamentos para produção de celulose (parte química) através do acordo de cooperação com a Sunds Defibrator.

Zanini S/A Equipamentos Pesados
Via Armando de Salles Oliveira, Km 4
Caixa Postal 139 - CEP 14.160 - Sertãozinho-SP - Brasil
Tel: (016) 642.3111 - Telex (016) 6315 ZANI - BR

zanini

Caldeira SF-200, operando desde outubro de 1982 na Companhia Suzano de Papel e Celulose (Suzano, SP).
Produz 100 t/h de vapor, consumindo cavacos de madeira.



Trombini. Nosso papel é construir o futuro.



Ano após ano, o Grupo Industrial Trombini assume um papel cada vez mais importante na economia brasileira.

Com 12 empresas e 14 indústrias distribuídas estrategicamente por todo o território brasileiro, proporcionando 4.500 empregos diretos e beneficiando indiretamente mais de 25.000 pessoas, o Grupo Trombini, hoje, tem seus interesses diversificados pelas áreas de reflorestamento, celulose, papelão ondulado, sacos de papel, máquinas industriais, componentes eletroeletrônicos e agropecuária.

Uma participação significativa

no mercado nacional e no volume das exportações brasileiras, com uma receita anual superior a 130 milhões de dólares.

Um número, sem dúvidas, altamente expressivo.

E que reflete bem a filosofia empresarial do Grupo Trombini: uma batalha sem tréguas pela qualidade dos seus produtos, pelo desenvolvimento de novas tecnologias, pela manutenção ecológica de suas reservas e pela promoção permanente de seus recursos humanos.

Por isso, para que este quadro possa continuar em evolução, gerando

divisas e benefícios sociais para os brasileiros, o Grupo Industrial Trombini abriu seu capital social, através da holding do Grupo, a Trombini S.A. - Administração e Participação.

Uma forma racional de ampliar seus investimentos e negócios, aumentando a sua capacidade de produção e iniciando uma diversificação ainda maior nas atividades do Grupo.

Um caminho natural, para quem acredita que o investimento no trabalho sério e profissional é o melhor meio para se atingir o desenvolvimento.

Grupo Industrial Trombini.
Crescendo com o Brasil. Consciente de seu papel na construção de um futuro claro e certo.


TROMBINI